

Revista da Semana



ANNO XVII..Nº49
Rio de Janeiro.
13 DE JANEIRO
. DE 1917.



CASA COLOMBO



NÃO É POSSIVEL

OFFERECER

MAIS BARATO

NEM MELHOR.



“Lucy”

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR - RIO

Lindo vestidinho em fustão de cores claras
para meninas de 2 a 8 annos,

♦♦ PREÇO UNICO 3\$900 ♦♦



(Conclusão)

«Meu pae ia visitá-lo com frequência e levava-me com elle. Assistia, assim, ás suas conversas. Tinha quinze annos e recolhia avidamente as suas palavras. Não demorou que eu adoptasse o estoicismo com todo o fervor de que é capaz a adolescencia.

«Uma Intelligencia é immanente ao mundo, que nelle cria a ordem em todas as gradações. O homem justo representa sobre a terra a suprema expressão dessa superior Intelligencia. A virtude é a conformidade da vontade á ordem universal. A justiça e a razão tendem a reinar no mundo. Se o mal nos parece triumphar é só porque não avistamos senão um fragmento da existencia e não abrangemos o seu conjunto. Abstenhamos-nos. Soframos. Procuremos em nós proprios a nossa alegria. Depois da morte, ou reviveremos uma existencia superior ou seremos recolhidos no seio de Deus... Eu admirava esta philosophia de desprendimento e de nobre orgulho, e vivia soberbamente commigo mesmo, activo de me considerar o cúmplice dos sublimes fins do universo.

«Em certos pontos, ia mesmo mais longe do que os meus mestres. Seneca proclamava a egualdade dos homens: eu concluía pela emancipação dos escravos. Meu pae, mais calmo, dizia:

— Esperemos.

Martyr sem fé

por Jules Semaitre.

«Admirei muito a morte emphatica de Seneca. Sua mulher Paulina, um tanto simples, sempre ajoelhada ante o marido, abriu as veias, pretendendo segui-lo. Bem podia tê-la dissuadido. Felizmente chegou-se a tempo de a salvar, e ella não protestou. Depois, accommetteu-me a idéa que em tudo isto havia o seu tanto de comedia, ou, pelo menos, uma combinação.

«Seguiu-se a guerra civil, os soldados d'Othon e de Vitellio degolavam-se nas ruas de Roma, e a populaça ignobil assistia ao massacre como se estivesse n'um circo. A vista de tantas vergonhas e horrores reacendeu em mim as espantosas visões da minha infancia e confirmou-me na minha orgulhosa tristeza.

«Meu pae, a quem eu tanto amava, morreu no primeiro anno do principado de Vespasiano. No final da sua vida achava-me muito austero e muito emphatico, gracejando sobre a rigidez da minha joven sabedoria.

Depois de ter atravessado o estoicismo, attingira um scepticismo indulgente e alegre, não acreditando já em nada, nem achando o mundo curioso como na verdade é, e pondo acima de tudo a doçura e a bondade. Esforcei-me por me portar como um estoico ante a sua morte: mas ao ver a fogueira que o ia consumir, succumbi.

«Minha mãe morreu decorridos dois mezes, dando á luz minha querida irmã Serena. Fiquei quasi só no mundo, senhor d'uma enorme fortuna e livre de todos os cuidados materiaes: Styrax, o velho intendente de meu pae, administrava o que me pertencia, e minha irmã estava confiada á fiel Athana, que fôra ama de minha mãe e era dedicada de corpo e alma á nossa casa. Eu levava uma vida estudiosa e austera, lendo os philosophos e os poetas, não comendo senão legumes e deitando-me n'uma esteira, affectuoso para com todos que de mim se acercavam, mas preferindo a minha solidão e as minhas meditações ao convívio com os homens e applicando-me com a melhor boa fé a realizar o ideal do sabio.

«Chegara mesmo a ser casto com o meu corpo. Entre as formosas divindades symbolicas que nós tirámos á Grecia, escolhera para patrona a altiva Artemis e jurara, como o Hippolyto d'Euripides, nunca conhecer mulheres.

«Embora as minhas theorias, conservei as minhas escravas, adiando a sua libertação, allegando que não eram desgraçadas por estarem ao meu serviço e achando um certo prazer em não me servir d'ellas conservando-as, vivendo coumo um pobre no meio de todos os recursos da extrema opulencia.

«Este ardor estoico durou tres mezes. Depois veio o cansaço, uma duvida sobre a excellencia d'este re-

gimen, um vago desejo d'outra coisa. Também o esforço contra a natureza que acabara de fazer deixava-me mais desarmado e mais debil para as tentações.

«N'um dia de primavera, fui, pela primeira vez depois do meu luto, a um d'esses passeios frequentados por aquelles que se divertem. No portico de Pompeia rocei-me com mulheres pintadas, cheias de joias, cheirando bem. Continuando a vaguear ao acaso, encontrei na via Appia luxuosas equipagens, liteiras d'homens em voga levadas aos hombros d'oito escravos, cadeiras descobertas com matronas abanadas por negras, n'uma brilhante confusão. Dois picadores numidios passaram como um turbilhão, e, atraz d'elles, uma *rheda* forrada de seda encarnada, conduzida por uma mulher d'extraordinaria belleza. Contemplei-a com um modo um tanto feroz dissimulando uma admiração de novato. Fez parar os cavallos e com um signal indicou que me sentasse a seu lado. Obedeci, e só no dia seguinte me recordei dos preceitos do Portico. Esta mulher era Lycisca, uma liberta em moda. Porque teve ella essa phantasia? Talvez, quando me encontrou, conhecia-me, já sabia que eu era rico. Allegou que me chamara simplesmente para se divertir e porque o meu rosto assombrado de selvagem lhe agradara. Não era de todo inverosimil, visto ella ser filha da imaginação e do capricho. Iniciou-me na alta roda e custou-me apenas dois milhões de sestercios.

«Desde então, principiou a desforra. Ao principio, querendo conciliar esta vida com as minhas maximas de desprendimento, dizia que, para desprezar as voluptuosidades com conhecimento de causa, era preciso experimentá-las, sobre tudo no que ellas teeem de requintado e acre. Depois de me ter servido d'este admiravel escrupulo philosophico, encarei-o como psychologo e artista. Buscava desdobrar-me, pôr-me além das minhas sensações para as analysar e melhor gozar. Mas acontecia o contrario. Para que o gozo seja tão vivo quanto possivel, com certeza é preciso inconsciencia, o abandono do eu. Eu tinha o cansaço e o aborrecimento sem ter a sua embriaguez.

«Querida que ella nascesse, mas mesmo porque a procurava, ella não acudia.

«O meu habito inexhoravel de reflexionar tornava-me muitas vezes improprio para o prazer. Não podia esquecer-me. No meio da orgia mais desenfreada ou mais elegante, a minha cabeça conservava-se tranquilla, e assim, apprehendendo o nada das cousas, aborrecia-me.

«E comtudo, segundo todas as apparencias, foi-me dado viver no tempo em que se levou ao mais alto grão o poder e a arte de gozar. Nunca, parece-me, se viu nem se verá um tão limitado numero d'homens occupar e absorver em seu favor um tão grande numero de vidas. Alguns dos meus amigos possuíam até 3.000 escravos e riquezas que nem calculavam. E a

sciencia do prazer era igual aos recursos de que podiam dispôr.

«Muitas gerações de privilegiados tinham estudado os meios d'acrisolar, variar e multiplicar as sensações agradáveis. Com certeza as futuras gerações mal conceberão a vida que alguns d'entre nós conheceram e praticaram.

«E assim não comprehenderão o amago das nossas saciedades, e admirarão, lendo as nossas chronicas, quantos homens a ellas deveram a morte.

«Após 15 annos d'orgia alternadamente grosseira e delicada, com o corpo gasto, os sentidos embotados, o coração vazio de toda a crença, mesmo da illusão, que tinha eu a fazer no mundo? Apparecia-me como um espectáculo absurdo e não me interessava. Conservara a indulgencia nativa de meu pae, mas unicamente porque me era agradável ser bom, e allim tornara-se-me indifferente. Perdia as forças n'uma enorme e incuravel tédio.

«E não tendo nenhuma razão para viver, resolvi matar-me.

«A morte não me assustava: era para mim a grande libertadora; mas queria-a sem soffrimento.

«Dei a alforria a todos os meus escravos que julguei capazes de bem se servirem d'ella, e passei dois dias sem me alimentar; depois metti-me n'uma banheira onde deitavam continuamente agua quente. Fizera installar a tina de marmore no peristyllo da minha casa, e emquanto o calor do banho me debilitava cada vez mais, flôres raras de perfumes capitosos asphyxiavam-me deliciosamente. Tinha a sensação d'um desfallecimento voluptuoso e mortal, onde todo o meu ser se dissolvia a pouco e pouco.

«Com a cabeça deitada para traz, olhava, sem pensar em nada, um dos cantos do veu de purpura estendido sobre a banheira e, em volta, nuvensinhas fluctuando no azul do céu, tomavam a fórmas de mulheres que eu conhecera, e parecia que uma parcella da minha alma se destacava, e ia-se-lhes reunir...

«— Reconhece-me, Marcos? perguntou uma voz muito suave.

«Abri os olhos: estava no meu leito, e minha irmã a meu lado.

«Styrax, vendo-me desmaiado no banho tirara-me d'alli sem se importar com as consequências da sua desobediencia. Levára-me para o meu quarto e, descerrando-me os dentes, dera-me um cordial. Declarara-se-me uma febre cerebral, e durante oito dias estive entre a vida e a morte.

«Ao ver Serena inclinada para mim, julguei que era uma figura maravilhosa vinda d'um mundo melhor e mais bello do que o nosso. Tinha 16 annos, era branca e loura, d'uma belleza immaterial e como transparente que deixava ver toda a sua alma, e com um tom d'innocencia e gravidade que só notara n'ella.

«Até então tínhamos estado separados. Ella morava com a velha Athana. Quando resolvera suicidar-me não prevenira Serena, porque receei uma scena dolorosa. A pobre creança, prevenida por Styrax, passara sete dias e sete noites á minha cabeceira: emmagrecera-a a fadiga, e no olhar lia-se-lhe uma infinita meiguice, um olhar d'estrella nos seus enormes olhos. Attrahia-a para mim, beijava-na testa e chorei por muito tempo.

«Falhara-me o suicidio, mas restou-me d'elle, durante muitos mezes, uma enorme fraqueza. Não tinha desejos, magoas, tristeza nem alegria. Mas despertara-se-me um novo sentimento. Principiei a adorar minha irmã, humildemente, com um amor todo receio e religião, e embora eu tivesse mais vinte annos, obedecia-lhe como um filho a sua mãe. Era mais que a affeição fraternal, um amor particular e como até então nunca sentira. Serena era tão differente de todas as mulheres que eu tinha encontrado! Esse amor era como se evocasse o fundo do meu passado e fazia renascer em mim tudo o que eu tinha de melhor — o sabio aspirando á suprema pureza. E á maneira que a minha intelligencia recuperava o seu vigor, voltavam-me os habitos de curiosidade, e levava-a lentamente, no amor apaixonado por minha irmã, a attenção d'um observador seduzido pelo espectáculo d'uma alma extraordinaria.

«Um dia, disse-me:

«— Quer causar-me um grande prazer? Venha commigo amanhã onde eu o levar.

«— Irei onde quizer, Serena.

«— Esteja preparado muito cedo.

«No dia seguinte, ao romper do dia, ella esperava-me no atrio com uns trinta escravos.

«Pelo caminho perguntou-me se eu ouvira falar dos christãos, e o que sabia d'elles.

«— Creio que é uma seita hebraica, um culto vindo do Oriente, como ha tantos em Roma. Diz-se que são uns esfomeados uns doudos, que se entregam a cerimoniaes phantasticas, adorando uma cabeça de burro e inimigos radicaes do imperio.

«— E acredita que foram elles que lançaram fogo a Roma no tempo de Nero?

«— Meu pae não o acreditava. Eram precisos culpados para o povo: inventaram esses. E recordo-me que o imbecil d'um pedagogo me levou aos jardins do imperador (era eu creança) para ver queimar alguns d'esses desgraçados...

«— Viu? interrompeu Serena, com os olhos a brilharem-lhe.

«E após um longo silencio:

«— Mas julga que os christãos sejam loucos e scelerados?

«— A esse respeito não tenho opinião. E demais eu não maltrato os miseráveis, sabe. Tenho mesmo por elles um pouco de sympathia, porque desgostoso do mundo como elle é, interessam-me todos os revoltados, sejam quaes forem as razões. A que proposito essa pergunta?

«— Porque eu sou christã, respondeu-me com toda a tranquillidade.

«De ha muito aprendera a não me commover.

«— Sendo assim, é porque os christãos valem mais do que se diz, e tenho curiosidade em me inteirar.

«— Eis-nos chegados.

«E mostrou-me na via Ardeatina, que seguiamos, uma das sepulturas da familia Flavia. Um homem estava no vestibulo: Serena deu-lhe a senha, e entrámos no hypogeu. Estavam já alli umas cincoenta pessoas, a maior parte ajoelhadas, outras sentadas em bancos de pedra.

«Nas paredes do subterraneo havia nichos horizontaes, uns fechados por lousas funerarias, outros abertos esperando os seus mortos. Quatro grinaldas pintadas, uma a rosas, outra a espigas, a terceira d'uvas e a ultima com folhas de ouro, enrolavam-se em volta da abobada. Mais

abaixo, ceifadores, com a foice na mão, cortavam os trigos. E no intervallo dos nichos pinturas symbolicas: um pastor com uma ovelha nos hombros, ancoras, navios, pombas e peixes. Ao fundo, duas adeiras.

«Entre ellas, um altar de pedra cheio de pães, e vinho n'uma grande taça. A sala era illuminada com lampadas de cobre nas quaes se viam gravados os mesmos symbolos.

«Entraram mais christãos. Desde o golpe terrivel que Nero lhes assentara, tinham-se habituado a reunir fora da cidade, nos tumulos, sob o pretexto de cerimoniaes e banquetes funebres. Na epocha em que os conheci, deixavam-nos socegados; mas o receio d'uma perseguição dava a essas assembléas um ar de mysterio que augmentava para mim a novidade.

Vi alli o consul Flavio Clemente, reconheci sua mulher e sua sobrinha, Pomponia Græcina, e Paulina, a viuva de Seneca. Veus compridissimos, occultavam-lhes os cabellos. E na primeira fila notei. Acté, a antiga amante de Nero, for-mosa ainda, apesar dos seus 50 annos.

«Um velho sacerdote de physionomia doentia e tranquila, que tomara lugar n'uma das cadeiras de pedra, levantou-se, e, em muito mau latim, proferiu, com certeza em minha intenção, uma allocução onde estavam reunidas as crenças da seitas: o peccado do primeiro homem e as suas consequências, a redempção do genero humano por Jesus, de que até então eu só sabia o nome e o seu supplicio, a união das almas em Christo significada no banquete fraternal, e toda a moral christã expressa pelas oito beatitudes.

«Depois, recitou lentamente orações em que Jesus era invocado como o filho de Deus e o salvador dos homens. E estendendo as mãos sobre os pães e a taça, recordou que Elle, na sua ultima comida, assim o fizera dizendo aos Apostolos:

«— Isto é o meu corpo, comam; isto é o meu sangue, bebam. E em minha memoria façam o mesmo.

Soube depois que alguns dos sacerdotes e a mór parte dos fieis não viam n'essas palavras uma imagem, mas acreditavam que comiam e bebiam o seu Deus, e foi uma das minhas maiores surpresas.

«Por fim distribuiu o pão pelos assistentes e apresentou-lhes a taça depois de ter bebido primeiro. Não tomei parte n'esses agapes, porque não fôra ainda iniciado.

«Pareceu-me tudo aquillo grave, magestoso, tocante e novo. Mas comprehendi desde logo, que esses ritos não seriam nunca mais do que um espectáculo e que entre mim e esses homens havia um abysmo.

«— Meu caro Marcos, disse-me Serena ao sahir, viu o que são os christãos. Ama-os ha ainda mais á maneira que os fôr conhecendo. Bem sei que é desgraçado, e por isso precisa ser christão. Alli reside a verdade e tambem a consolação.

«— Hei-de pensar.

«Continuei assistindo. Encontrei nas praticas de Calisto (era o nome do sacerdote) muitos pensamentos e maximas de Pythagoras, de Zenon e outros sabios. Jesus, pela sua vida e pelas suas torturas, recordava-me o retrato ideal do justo, traçado por Platão. O que achei acertado para a religião nascente, era a abnegação de acreditar em certos dogmas como verdades reveladas por Deus. E todas as virtudes que os philosophos tinham

já conhecido e prégado appareciam-me nos discipulos de Christo, transformadas por um novo sentimento: o amor d'um Deus homem e d'um Deus crucificado, amor sensível, ardente, cheio de lagrimas, de confiança, de ternura, d'esperança.

«Evidentemente nem as forças naturaes personificadas nem o Deus abstracto dos estoicos não inspirariam nunca nada de semelhante. E esse amor de Deus, fonte e começo das outras virtudes christãs, communicava-lhes uma pureza, uma união e como que um perfume que eu nunca tinha ainda aspirado.

«Admirava de coração esses cren-tes, mas não acreditava. Conservara apenas da minha educação philosophica a convicção, que apesar das obscuridades ou excepções apparentes, no mundo passa-se tudo conforme leis necessarias e invariaveis. Uma revelação directa de Deus n'um momento dado da historia, a passagem d'um Deus homem na terra e todos os dogmas da nova religião, encontravam na minha razão um invencível resistencia e que, até á hora em que escrevo, não foi abalada.

«Embora do meu pessimismo persistente, mal combatido pela ancia de saber e o meu amor por Serena desagradava-me que esses homens desprezassem tanto a vida, que é, afinal, a unica cousa de que estamos seguros. E mesmo achava-os emextremo simples, alheios ás impressões artisticas, deselegantes. Quem sabe mesmo, se não era um pouco o cuidado da patria romana que despertava em mim, e assustava-me do mal que podia fazer ao imperio, se continuasse a espalhar-se? semelhante concepção da vida, um tal despreendimento dos deveres civis e das occupa-ções profanas. E chocava-me que os seus santos estivessem tão certos de tantas cousas, e cousas tão maravilhosas, quando eu tinha procurado tanto sem nada encontrar, duvidado tanto na minha vida, e posto afinal o meu orgulho na minha incredulidade.

«Mesmo os meus habi-tos d'observação obstavam a que eu fosse christão. Sentia um mau humor e outras vezes um mau prazer em surprehen-der nos christãos a essas fraquezas humanas que em outros momentos lhe censurava por se quererem desprender d'ellas. O consul Clemente, n'esta sociedade d'irmãos eguaes ante Deus, era tratados com honras particulares e rejubilava-se. Os escravos continuavam sendo escravos e o seu lugar era nas ultimas filas. Havia entre as mulheres rivalidades para a preparação dos agapes ou a conservação das vestes dos sacerdotes, e luctas ainda mais vivas em volta d'elles para lhes chamar a attenção e captar o seu favor. Actéa, que as matronas, mantinham a distancia, fazia-se notar por uma piedade excessiva. Era uma mulher d'imaginação incoherente e de juizo fraco. Nunca quizera acreditar nos crimes de Nero, o supplicio dos christãos era obra

de Poppéa; e, já christã quando Nero morreu, mandara erigir um mansoleu para recolher o cadaver do seu amante abandonado. Repellida pela comunidade christã, depois admit-tida, embaraçava muitas vezes o veneravel Calisto pelo seu zelo, pelos modos e pela sua *toilette* que revelavam a mulher galante.

«Mas ao mesmo tempo que bellas almas encontrei alli.

«E que fé animava esse pequeno rebanho!

«No tumulto da via Ardeatina fo-que eu conheci a bondade dos cora-ções simples, a resignação dos miiseraveis, o amor do soffrimento, a castidade sem macula.

«E acima de tudo conheci a graça mais do que humana, a meiguice e a pureza de Serena.

«— Não quereis receber o bap-

«Com argumentos que, confesso eram sem replica, Thimoteo poz-me na alternativa de receber o baptismo ou sahir da Egreja.

«Quando, não longe da porta Capena, uma manhã, eu espanquei o favorito do imperador, Parthenio, que, voltando d'uma orgia, insultara com palavras minha irmã, accommetteu-me a idéa de fugir; mas desisti, por um tanto d'apathia e para não assustar Serena.

«Fui preso e tambem o consul Clemente, ambos culpados de superstição e vida judaica.

«Eu conhecia bem a sciencia dos venenos e a perola oca do meu anel contem uma gota d'um liquido vin-color que me matará em poucos minutos, quasi sem dôr.

«Assisti ás honras que os christão prestavam ao ossario onde estão os restos das victimas de Nero. Elles vão-me tambem honrar como um dos seus santos. Se Sabina soubesse como eu morro e com que scepticismo, sentiria uma enorme dôr... Espero mesmo que Thimoteo não consentirá que ao meu cadaver se pieste mais que uma homenagem moderada... E se os corações simples me venerarem mais que a razão, que importa? E' a sua fé que lhes será tomada em conta, e não os meritos do santo que invocaram. E afinal não é um mau de que honrarão a memoria. Procurei sinceramente a verdade. Esforcei-me, na adolescencia, em attingir a santidade tal como a concebia. E se fui preguiçoso, voluptuoso e fraco, se não me dediquei em absoluto á causa da humanidade, tive sempre por ella muita indulgencia ou piedade.

«Acabo de quebrar a perola com os dentes. Adeus, Serena, muito minha estre-mecida irmã! Se o mundo não tivesse outra razão de ser que a criação—embora a longos intervallos—d'uma alma tão pura e tão perfeita como a tua, a existencia d'esse mundo intelligivel seria para mim sufficientemente justificada...

Thimoteo demorou tres horas a leitura do manuscripto. A principio a letra era clara. Mas elle só sabia o latim do povo, e a linguagem elevada do joven patricio em muitos pontos não lhe era comprehensivel. A ultima parte era quasi indecifrável e mesmo as passagens em que Sereno affirmava a sua incredulidade mal se percebiam.

Embrulhou o pergaminho e voltando ao tumulto da via Ardeatina, pô-lo na tunica de Sereno e em voz alta:

— Que o seu crime ou a sua justificação fique com elle! E a Deus que sonda os corações, recomendo meu irmão á sua misericordia.

FIM



tismo, Marcos? perguntava-me algumas vezes.

«—E' preciso primeiro que a minha vida passada esteja de todo morta em mim.

«E ficava contente vendo que eu retomara algum gosto pela vida e assistia com ella áquellas assembléas.

«Um dia, voltou da Syria, onde fôra visitar as Egrejas, um dos chefes da comunidade de Roma, o sacerdote Thimoteo, que fôra escravo e era africano.

«Calisto permittira ao consul Clemente que tomasse parte, exteriormente, nas cerimoniaes da religião romana; Thimoteo indignou-se com essa tolerancia, dizendo que não se podia servir ao mesmo tempo dois amos, e encheu de tal terror o espirito fraco de Clemente que o pobre homem resignou as suas funcções de consul.

A Entrega de Diplomas aos
— — Alunos da — —

ESCOLA UNDERWOOD

DO
Instituto Polyglotico
RIO BRANCO



1—Grupo de alumnas diplomadas em 31 de Dezembro de 1916, vendo-se no centro o Director do Instituto e o professor. 2—Grupo de alumnos que receberam diplomas em 31 de Dezembro no "Escola Underwood". No centro o Director da Escola, Professor o sr. Leon Bensabat.



USINA SÃO GONÇALO

Íde!...
e dizei a toda a gente
que os **DOCES** e
BEBIDAS da
MINHA USINA



SÃO FEITOS POR MÃO DE MESTRE



SABÃO RUSSO (líquido)
de Jayme Paradedá, restaura a
beleza da cutis, e aformoseia as
damas.



POSTICHES D'ART — Exposição permanente de rostigos de todos os feitios em cabellos ondulados naturaes. Para a «souplesse» dos cabellos — Brilhantina Marcel.

A. DOUBLET

DAVID F. SOARES—SUC.

A mais importante Casa de Cabelleireiro de
Senhoras do Rio de Janeiro

149, OUVIDOR, 149

Telep. 1.263 Norte

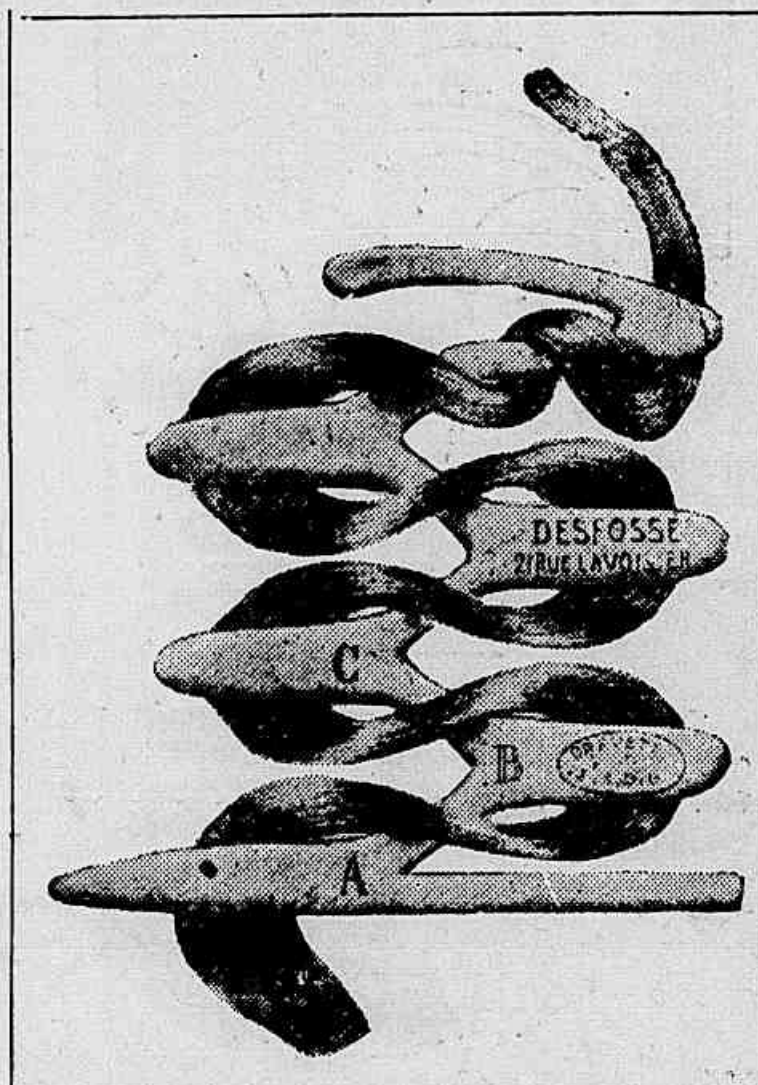
Catálogo Gratis

Attende a domicilio

Salão especial
para corte
de cabellos
de creanças

Tinturas decolora-
ções e
Ondulação Marcel

Penteados
para casamentos,
«soirées»
e Theatros



Ondulador para o cabelo *Desfosse*, o melhor até hoje conhecido. O unico que faz ondulações naturaes e de muito facil emprego.



**VINHO RECONSTITUINTE
GRANADO**

Quinium, Carne, Lacto phosphato de cal,
Pepsina e Glycerina

TONICO E NUTRITIVO

NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.

BELLEZA DOS CABELLOS TONICO CAPINETTE

O melhor pre-
parado para con-
servação dos ca-
bellos, impedin-
do a queda, pro-
movendo o rapí-
do crescimento,
tornando-os ma-
cios e brilhantes,
evitando o em-
branquecimento
e destruindo to-
talmente a caspa.

Vidro 4\$000

Vende-se nas
Perfumarias

e Drogarias

m S. Paulo, CASA LEBRE, Baruel & C.

• BOTICÃO UNIVERSAL





ALIMENTOS PARA CRIANÇAS

É muito importante que seja puro e nutritivo. Se não puder amamentar o seu filho devem fazer uso do



LEITE CONDENSADO MARCA "AGUIA" de Gail Borden

É facil de preparar-se conserva-se doce até ser usado, e tem alimentado milhares de crianças durante os ultimos sessenta annos. Aceitem sómente Gail Borden Condensed Milk.

Escrevam para o nosso escriptorio em New-York pedindo a tabella de alimentação a qual dá detalhadas instruções para o preparo do Eagle Brand para a alimentação infantil.

BORDEN'S CONDENSED MILK CO.
Est. 1857 - - New York, U.S.A.

Eagle Brand mereceu o Grande Premio (a mais Alta Recompensa) na Exposição Internacional Panamá Pacifico de São Francisco em 1915.

GRANADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de Ouro, na Exposição Nacional de 1908

CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.^a de Março, 14, 16 e 18

UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

DROGAS,

productos chimicos e pharmaceuticos, de legitimidade, pezo e medição garantidos,

A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

Um atilado vae a um theatro onde se representa um drama em cinco actos.

- Já p.incipiou? pergunta.
- Representaram-se dois actos.
- Quaes?

Calino recebe uma carta anonyma escripta á machina, e depois de a ler tres ou quatro vezes:

- De quem será esta carta?
- Quanto mais penso mais me parece que conheço a letra.



GRANDE FABRICA

— DE —

Venezianas

Transparentes

e Biombos

Unica neste genero no Brazil — Grande Premio na Exposição Nacional de 1908 — PREÇOS RAZOAVEIS.

127, Rua do Lavradio, 127

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE, SABBADO 13 DE JANEIRO — Às 3 horas da tarde — 300—37^a

100:000\$000

Inteiros a 8\$000. Decimos a 800 reis

Agentes Geraes: **Nazareth & C.** — Rua do Ouvidor 94 — Caixa 817 — Telég LISVEL

DIZIA O SAUDOSO

CARLOS GOMES

"No trabalho de compor, o que mais me enfastia é ter a cada momento que interromper-me para passar do PAPEL o que compuz".

CARLOS GOMES não viveu infelizmente o bastante para ver realizado o seu objetivo.

O METROSTYLE

realiza hoje, o que apeteceu o

GRANDE ARTISTA BRASILEIRO

Mas o PIANO-PIANOLA-METROSTYLE, só por este requisito, não podia satisfazer a maioria dos amadores da boa musica. Ao lado do METROSTYLE, que dá a interpretação, permitindo a qualquer repetir uma musica tal qual a mesma foi tocada por PADERESWKI, CHAMINADE, BAUER e todas as sumidades da arte, com todas as interpretações no que particularmente se refere ás gradações do andamento, o THEMODISTH exerce a profissão de graduador da quantidade e volume de som, e assim entre ambos, outorgam ao PIANO-PIANOLA-METROSTYLE a qualidade de INTERPRETE SEM RIVAL, que NENHUM OUTRO INSTRUMENTO POSSUE.

E convem ter a maxima cautela com as imitações, visto que ha muitos tocadores IDENTICOS ao PIANO-PIANOLA-METROSTYLE, mas não ha nenhum tocador que lhe seja igual ou mesmo que delle se approxime.

UNICA AGENCIA : CASA BEETHOVEN - Nascimento Silva & C.

RUA DO OUVIDOR, 175 — RIO DE JANEIRO -- *PEÇAM O LUXUOSO CATALOGO LETRA S.*

PO' DE ARROZ

LADY

E' o melhor e não é o mais caro. Adherente, medicinal e muito perfumado. 2\$500, pelo Correio, 3\$200. Leitora, no lugar onde reside, peça o *Lady* ao seu fornecedor, e, ele não o tendo, póde obtel-o rapidamente. Mediante 100 réis de sello enviamos uma amostra do *Lady* e o catalogo de : Conselhos de Belleza.

Vendas por atacado : dirigir-se ás casas de suas relações, nesta praça, ou ao deposito

Perfumaria Lopes

Rua Uruguayana, 44

RIO

SANITOL



**O MELHOR
SABÃO
PARA
A
PELE**

**A' VENDA
Em todas
as
Perfumarias
e
Drogarias**

SANITOL



OLAVO BILAC disse:

Passam as Estações e passam as mulheres,
E eu tenho amado tanto e não conheço o amor!

O POETA QUANDO FALLOU DAS "MULHERES QUE PAS-
SAM", REFERIA-SE AS SENHORAS ELEGANTES QUE EM TODAS AS
ESTAÇÕES SE VESTEM NO

PARC ROYAL

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII—Nº. 49—Rio de Janeiro, 13 de Janeiro de 1917

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 3.660, NORTH

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12—Rio de Janeiro

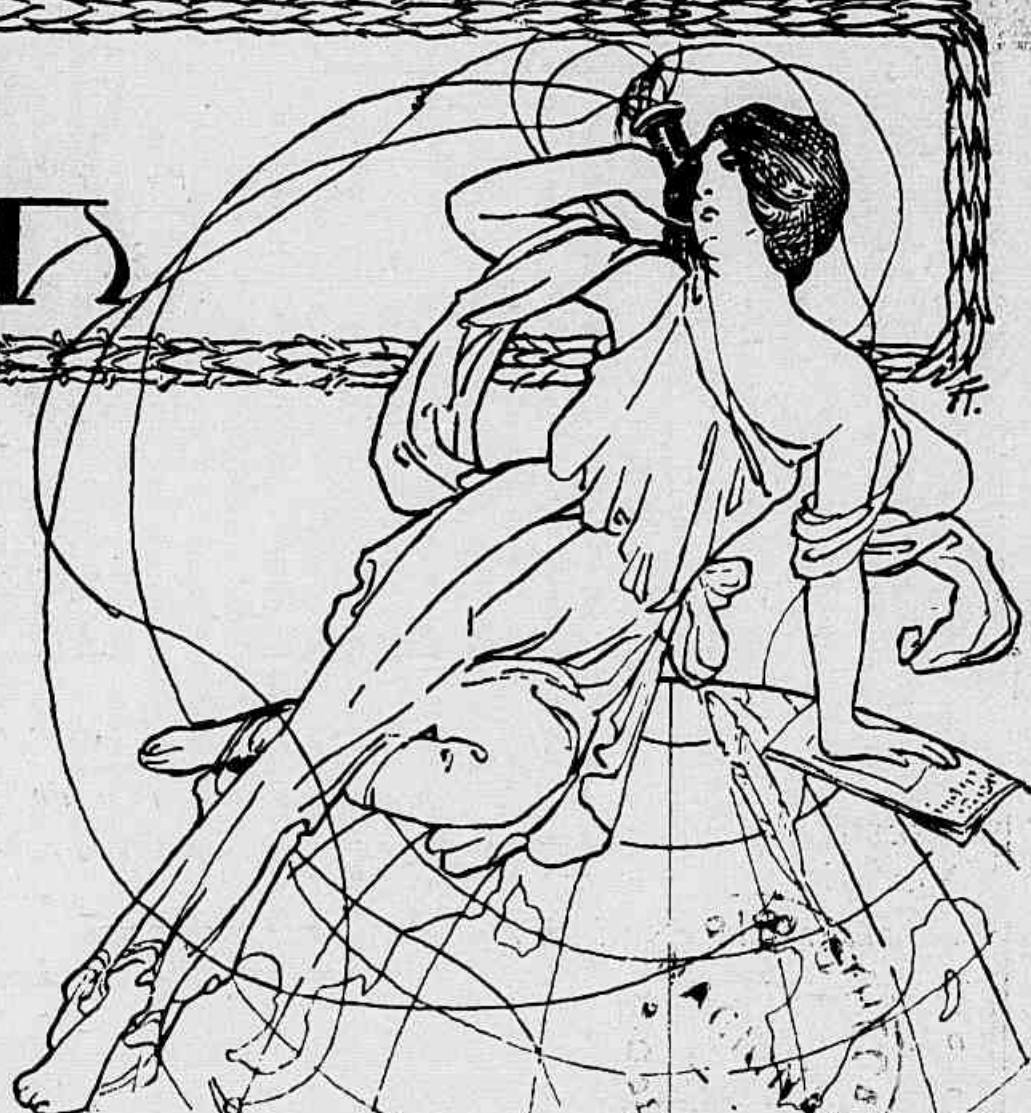
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, DIRECTOR-GERENTE



JANEIRO



Janeiro é um bom e prestativo camarada. E' um digno mez. Eu considero janeiro um mixto de philosopho epicteteano e de medico psychiatria — Zenon e Juliano Moreira ao mesmo tempo. Janeiro é o mez da calma, da reposição dos valores.

E' sabido que em dezembro a Humanidade perde collectivamente o juizo, isto é, peora o seu já afflictivo estado de illusão com um furioso ataque da esperança na felicidade. Os *réveillons*, a arvore do Natal, o sapato do Pae Noel, os grandes premios de loteria são as provas do curioso delirio colectivo.

— O anno que vem vae ser melhor!

Todos repetem o anhelos com tanta insistencia que quando chega o fim de dezembro estamos absolutamente convencidos de que o anno futuro vae ser mesmo muito melhor. As esperanças são terriveis acicates da imaginação. Já dizia isso o velho Eschylo pela boca do seu *Prometheu*. Assim o ultimo dia de dezembro é uma epilepsia da illusão universal. E só o sabio pôde descobrir o vacuo da esperança na felicidade notando que ricos e pobres, bellas e feias, poderosos e desgraçados, tyrannos e miseraveis todos almejam a

felicidade. Se todos a desejam — é que ninguem a tem...

Exactamente, á meia-noite do dia de S. Silvestre, Janeiro apparece no vasto hospicio. E' metade Juliano Moreira e metade Epicteto. Agarra a multidão que estrebucha na licença allucinada (licença que na Grecia tinha o veu sagrado de ser mysterio divino) — e força-a a deitar-se. Tal qual Juliano Moreira com os loucos furiosos. E o dia de Anno Bom é afinal de contas um dia de somno, de vago jejum, de lassidão, de cansaço. O rico ergue-se e nem pensa. Tomou *Champagne* e o *Champagne*, se faz pensar muito emquanto é bebido, deixa como effeito o embrutecimento. O pobre pensa no dia seguinte, nos affazeres que lhe dão o sustento, na noite de excesso que lhe desorganisa o horario entre a labuta e o repouso. O miseravel não pensa. Se todos os miseraveis pensassem um dia inteiro de commum accordo na propria condição, ha muito o mundo seria outro...

No dia seguinte Janeiro Juliano Moreira applica o vasto hospicio em exercicios — nos exercicios de que cada um gosta mais ou mais habituado está em fazer. Volta então o manicomio á mesma ordem anterior. As mulheres tentam e invejam-

se, os homens trabalham, roubam, infamam e invejam-se. Tudo como d'antes. Uma ou outra vez, Janeiro encontra o sonhador renitente, o que se lembra com tristeza do seu delirio pela felicidade.

Então Janeiro deixa de ser o sabio Juliano Moreira, toma a impossibilidade de Epicteto e diz:

— A felicidade é indifferente. Não ha felicidade nem infelicidade. No mundo existem apenas opiniões. Tudo é apparencia. Nada existe.

E o anno inteiro corre até dezembro — de novo... Durante esse novo anno ha outros delirios da Humanidade, no Hospicio Mundo — delirios collectivos ou parciaes — o Carnaval, as guerras. Mas o grande delirio, o peor ataque, a esperança na felicidade só rebenta em dezembro para ser logo curado pelo grande Janeiro.

Tambem existiria ainda a Humanidade, se sob a acção das devastadoras esperanças, da phrenetica furia de felicidade, não tivesse logo o soccorro de Janeiro?

Janeiro é um bom e positivo camarada. E' um digno mez. Põe o Hospicio da Humanidade de novo no seu lugar...

JOE.



QUE DIRÁ CARLOS PEIXOTO?

COM este immenso calor, a sra. Renata Gomes descera de Petropolis! Estava realmente linda. O seu vestido era feito quasi de espumas de rendas, o seu chapéo era uma palha d'arroz com um grampo de coral rosa, a sua sombrinha de rendas brancas tinha um longo cabo rosa como o pescoço dos ibis, e como ornamento unico do seu pescoço pendiam coraes e rosas.

— Mas é a symphonia em branco e rosa! Ao vel-a assim todos os artistas terão pensamentos sonoros e doces como pela madrugada, quando a aurora abre na brancura do céu a flôr do sol.

— Madrigal?

— Para que, se é a senhora o melhor madrigal para os olhos de quantos amam a belleza?

Era no salão de um grande costureiro da moda. Tinham acabado de chegar os modelos de verão, a collecção enorme de vestidos de verão de uma leveza de bruma e de uma belleza de legenda. D. Renata Gomes escolhia, mas escolhia com um vinco na fronte de marfim rosa.

— Mas vejo-a triste!

— Preocupada. Immensamente preocupada.

— Não é possível!

— O senhor julga-me incapaz de uma preocupação?

— Julgo as preocupações incapazes de aborrecel-a. As preocupações só aborrecem a gente feia.

— Sabe que está intoleravel?

— Talvez seja do calor.

No salão, todo branco, as antenas dos ventiladores agitavam os leves tecidos com o seu vento artificial. Ao menos não suavamos. D. Renata Gomes sorriu.

— Homem sincero!

— E' o que toda a gente diz de mim.

— Que o senhor é sincero?

— Pois não dizem que eu sou artificial? Ha attitudo mais sincera?

— Infelizmente, meu caro, a graça, o riso, essas cousas leves e delicadas do espirito que são como a luz do luxo, só podem florir com a tranquillidade da bolsa e da alma. Ora, o anno de 1917 é o anno dos impostos, é o anno em que os governos, o federal e

o municipal, resolveram transformar o Rio de Janeiro num colossal convento de Trappistas.

— Não é possível!

— Leu os orçamentos?

— Não leio os orçamentos porque não os comprehendo. Para que fadigar o espirito?



— Pois por esses orçamentos, os vestidos que aqui vê, terão de pagar 50 % do seu valor na Alfandega.

— Que me diz?

— Tome um vestido de 300 francos. Como a Alfandega cobrava 20 %, ouro e agora cobra mais 15 % temos 35 % ouro — o que é em papel mais ou menos 50 %. Está o vestido em 450 francos. Ponha transportes, a instalação das costureiras, o lucro natural.

Um simples vestido que noutro tempo poderia ser comprado no maximo por 300\$000 passa a custar 600 francos.

— Mas é espantosa de deducção!

— Fique sabendo, porém, que na Europa está tudo infinitamente mais caro, que a cubica e avareza, filhas da guerra, acicateiam os fornecedores para lucros assustadores — para concluir que um vestido tailleur dos mais simples custa agora lá no minimo 550 francos. Somme e veja por quanto não ficará a toilette modestissima de qualquer senhora.

Assustado, alarmado cravei o olhar em D. Renata. Ella, porém, continuava:

— Junte a isso: que o preço das botas triplicou, porque não ha mais solas, porque não ha mais coiros e mesmo porque não ha mais bois — tendo tudo isso sido comprado pelos alliados; que todos os outros objectos necessarios á toilette subiram em proporções phantasticas; que um dedo de carmim custa 28\$000...

— Oh!

— E que esses preços sobem ao mesmo tempo em que tudo sobe cento por cento. Como somos um paiz de pobres, de empregados publicos bachareis, como diz o Tobias Monteiro, como a maioria das familias não tem 1.500\$000 de renda — pergunto-lhe eu agora: como no anno de 1917 andarão vestidas as senhoras?

Eu curvei a cabeça.

— Que diz o Carlos Peixoto, D. Renata?

E ambos meditamos em silencio, enquanto sorria o seu sorriso bondoso a artista improvisada em costureira, d'olhos de violeta, bella como uma mi-ma de Alexandria...

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.



A Recita do Municipal em honra da Embaixada Uruguaya.

1 e 2 — Mme. Antonio Azeredo e Mme. Eugenio de Barros, as illustres promotoras da recita de gala do dia 22 de Dezembro, em honra da Embaixada Uruguaya, em que foi cantada a Cavallaria Rusticana. 3 — Mme. Guilherme Fischer, que cantou a parte de Santuzza. 4 — Mlle. Rosa Gomes de Araujo, que cantou a parte de Mamma Lucia. 5 — Mlle. Beatriz Ten Brink Sherrard, que cantou a parte de Lola.

Esta pagina completa a vasta reportagem photographica dedicada por esta Revista ás festas realizadas em honra da Embaixada Uruguaya.

A recita de gala, organizada pela influencia das sras. Antonio Azeredo e Eugenio de Barros, e em que se cantou a *Cavallaria Rusticana*, constituiu o numero mais sensacional do programma das festas, pela imponencia de que se revestiu, offerecendo aos nossos hospedes um espectáculo duplamente brilhante nos seus aspectos mundano e artistico.

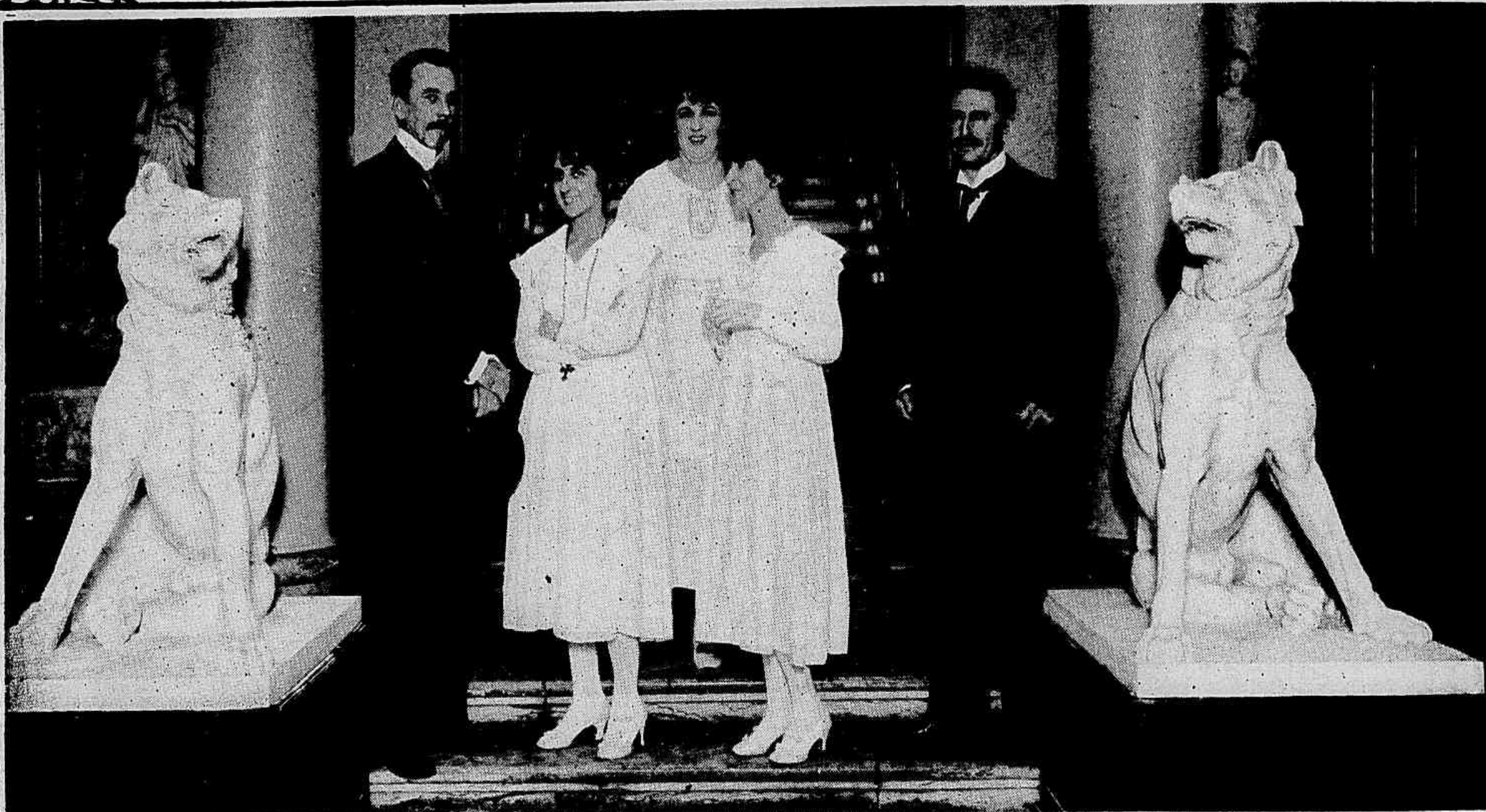
Elle permittiu á missão

uruguaya a visão de uma reunião elegante, a que compareceu toda a elite social do Rio, e proporcionou-lhe o ensejo de poder avaliar o talento artistico da brasileira.

A audição da *Cavallaria Rusticana* pôde ser julgada pelos nossos criticos mais autorisados com o mesmo rigoroso criterio applicavel aos artistas profissionaes, tal foi o desempenho que teve a opera de Mascagni.

Pena foi que nesse espectáculo brilhantissimo, a par das amadoras de canto, não se tivesse podido associar ao seu triumpho a arte de representar, em que se notabilisam algumas damas e senhorinhas da elite do Rio,

"Churrasco" nos jardins da Legação Uruguaya.



1 — O sr. Lauro Müller e dr. Manoel Bernardez, ministro do Uruguay, com sua senhora e suas filhas. "2 e 3 — A assistencia ao almoço offerecido pelo illustre ministro do Uruguay aos foot-ballers uruguayos, directoria dos clubs e chronistas desportivos da imprensa.



Mater Dolorosa

■ Carta de Mulher ■

■ Ha muito tempo penso que os homens de letras que escrevem para os jornaes deveriam fazer na imprensa, em lugar de literatura de ficção, jornalismo literario. Como modelos mais recentes desse genero posso apontar os artigos tão bellos do sr. *João do Rio*, incluídos no seu ultimo livro de chronicas e que se intitulam a *Virgem Cega* e *Curiosa do Vicio*, artigos em que o chronista paradoxal se esqueceu de occultar a sinceridade emotiva debaixo da mascara literaria de um epicurista scptico.

«Não ha phantasia que sobreleve em poder dramatico a realidade». Creio que foi Balzac quem isto escreveu, e quasi diariamente verifico a sentenciosa verdade deste aphorismo literario do romancista do *Lyrio do Valle*, que as novas gerações já não teem tempo para ler.

Quantos dramas, apenas esboçados pelo jornalista, se encontram diariamente nos jornaes! Que seara para um homem de letras, que quizesse dedicar-se a fazer a historia dramatica do seu tempo dando fórma literaria a essas realidades vulgares! Agora mesmo, perdida no meio de uma longa correspondencia de Portugal, casualmente os meus olhos descobriram uma noticia, que me fez estremecer de piedade e de dôr. Na sua simplicidade pungente, o drama maternal contado nessa noticia revela de um modo impressionante a iniquidade com que a lei maltrata a mulher, negando-lhe os direitos sobre o que é mais della sobre a terra: o seu filho. Nunca me foi possivel conceber uma propriedade mais legitima do que a da mãe sobre o seu fructo. E' ella quem fórma, cria, organiza, no mysterio das suas entranhas, o filho que só pelo preço das maiores dôres humanas ella expulsará do seu corpo. Foi com o seu sangue, com a sua vida, á custa da sua belleza e muitas vezes da sua saude que ella creou em seu seio, dentro de sua carne, invisivel a todos os olhares, o filho. Nascido elle, é ainda a mãe quem o alimenta com o seu leite. Vem depois a justiça humana e discute-lhe os direitos que ella tem á propriedade do ente que gerou. O homem é o dono de tudo. A mulher não passa do terreno onde elle semeou.

Os homens consideram isto justo. Nós, as mulheres, consideramos isto iniquo.

Não me proponho a prégar doutrinas revoltosas, nem eu sou, na minha obscuridade, uma propagandista. Minhas azas são curtas para vôos largos, nem eu acredito que a mulher tenha a lucrar em falar alto. As suas reclamações podem ser feitas em tom de queixume.

A voz da mulher nunca deve elevar-se até ao grito. Ouço dizer que o novo Codigo Civil concede á mulher brasileira regalias mais amplas na administração de seus bens, na educação de seus filhos e na reivindicação de seus direitos naturaes, mas supponho que em nossa terra succederia o mesmo que acaba de succeder em Portugal e isso me enche de dorido espanto.

Tenho na minha familia dois homens de leis. Ambos me affirmam que em toda a parte, como em Portugal succederia o mesmo. Quero perguntar, a todas as mulheres que me leem se consideram justo o que os homens acham legal. Vou contar-lhes a triste, a pungente, a dolorosissima historia de Maria Walvach. Creio que nenhuma influencia poderá ter no julgamento desta martyr o facto de ella ter nascido na Alemanha.

Maria Walvach foi para Lisboa como *institutrice*. Parece que, para sua maior desventura, era bonita. Sosinha, exilada, sem familia, sem o conforto de um affecto, e nova, que admira que a pobre *institutrice* allemã tenha cedido um dia ao desejo tão feminino de se sentir protegida e affagada por um grande amor? Maria Walvach amou e desse amor teve um filho de um deputado e secretario de ministro. Estala de repente a guerra. Os allemães, sem distincção de sexo, são expulsos de Portugal. Maria Walvach reclama o seu filho. Quer leval-o com ella. O pae, porém, não consente e arvorar-se em dono exclusivo da creança, que, nascida em Portugal, é portugueza. E a misera mãe é expulsa do paiz. Mas ella não póde resistir ás saudades que a martyrisam. Allemã? Que importa! Ella é, apenas, mãe, e não comprehende que a guerra seja motivo para que lhe roubem o filho, que é a carne da sua carne, o sangue do seu sangue, tudo o que lhe res-

ta de um amor que foi a breve delicia da sua vida de exilada.

Um dia, torturada pela saudade, ella illude a vigilancia da fronteira, regressa a Portugal, obsidiada pela idéa fixa do filho. Chegando a Lisboa, dirige-se a casa do pae, reclama a creança, supplica, chora, geme, exige. Nada consegue a desgraçada e expulsam-na como uma ladra que se introduziu numa casa para roubar. Com o coração despedaçado, a infeliz volta para o hotel, fecha-se no quarto, atira-se sobre o leito, desfazendo-se em lagrimas e soluços. Subito, alguém bate á porta. A mãe ergue-se, vae abrir. E' a policia. Levam-n'a presa, lançam-n'a, como uma criminosa, num calabouço. Então, vendo que não ha mais justiça sobre a terra, a martyr envenena-se com pastilhas de sublimado, que levava comsigo, já disposta ao tragico dilemma: ou o filho ou a morte. Conduzem-n'a ao hospital. Saivam-n'a da morte, que seria o unico e piedoso termo do seu martyrio. A victima rebella-se. Com que direito a privam do socego mortal? Porque lhe restituem a vida se não lhe restituem o filho? A dôr transformou-a numa louca. Debate-se e grita. Tenta fugir. Fere-se de encontro ás portas de vidro da enfermaria. Como se fosse uma furia, arrastam-n'a de novo á presença das autoridades. A policia interroga-a. E' uma criminosa que comparece ante a justiça dos homens. Nenhum direito lhe é reconhecido. E' uma allemã que violou a lei e se introduziu em Portugal. Debalde, a desgraçada invoca os direitos da sua maternidade. Estão abolidos. No estado de guerra, uma allemã não tem direitos. E a mãe é reconduzida á fronteira e atirada para Hespanha, como um pobre farrapo humano.

Respeitou-se a lei dos homens? Talvez! Mas será para desejar que o filho de Maria Walvach e de um deputado portuguez seja um dia legislador, como seu pae, e que se esforce por obter que a lei dos homens reconheça os direitos da maternidade, que foram negados á sua mãe.

IRACEMA.



Noticias e

O "raid do commandante" ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ Protogenes



Já se imprimia o último numero da *Revista* quando o director da Escola Naval de Aviação, o sr. capitão de corveta Protogenes Guimarães, que iniciou com a viagem sensacional de Baptista das Neves ao Rio as proezas do corpo de aviadores da Armada, realizou em condições memoráveis o seu *grand raid* sobre o Estado do Rio, com destino a Cabo Frio, Macahé e Campos.

Acompanhando a *Revista da Semana*, com curiosidade e admiração, os exercicios quasi diarios dos tenentes Bandeira, Delamare, Sá Earp, Short e Victor, não poderia deixar de registrar, como um notavel acontecimento na historia da aviação nacional, a viagem aeria do illustre official.

O audacioso *raid* foi interrompido em sua ultima *étape* por um desastre, que poz á prova a serenidade energica e a surpreendente pericia dos aviadores. Na altura do Cabo de S. Thomé, quando o hydroplano realisava o ultimo vôo, entre Macahé e Campos, explodiu um dos cylindros do motor. O embolo, estilhaçando-se, inutilisou a caixa de essencia. Reparada provisoriamente a avaria pelo tenente Short, o hydroplano pôde suste-se até approximação do vapor *S. João da Barra*, que transportou para Campos os aviadores e o apparelho.

No mesmo dia em que o commandante Protogenes acompanhado do tenente Short, fazia, em hydro-aeroplano, a sua *tournee* pelo sul do Estado do Rio, o tenente Delamare voava sobre a bahia e a cidade com uma passageira: Mrs. Fred. Cardway. E' a primeira vez que uma senhora obtem permissão para acompanhar um dos nossos aviadores da Armada. Como authentica americana, Mrs. Cardway portou-se com a serenidade propria de quem possui um sistema nervoso maravilhosamente equilibrado.

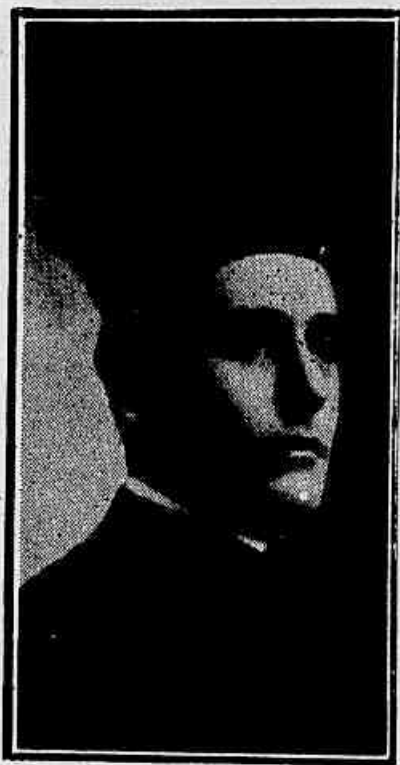
A reprodução ao vivo de um film

Ao mesmo tempo em que um dos cinemas da Avenida exhibia um *film* americano, de tendencias socialistas, intitulado *O Dinheiro*, que nos Estados-Unidos fôra prohibido em

algumas cidades industriaes e centros fabris, estoiravam a rebelião e a *grève* na Fabrica de Tecidos Carioca, na Gavea, originadas na severidade prepotente do mestr geral. Nada faltou ao movimento de reacção operaria para lhe dar semelhanças com o drama cinematographico americano.

As recém-nascidas empresas nacionais de *films* perderam uma oportunidade excepcional de cinematographar ao vivo uma rebelião operaria. Todas ellas continuarão a dar-nos versões mais ou menos sentimentaes do adulterio, em que se esgota a phantasia dos improvisados libretistas do theatro de sombras.

Dr. Victor Marks ♦ ♦ ♦ ♦ ♦



Dr. Victor Marks, chefe da policia do Caes do Porto, que completou o curso de sciencias juridicas e sociaes, tendo collado o gráo em 30 de Novembro, servindo de para-nympho o sr. dr. Alvaro de Carvalho, illustre *leader* da bancada paulista na Camara Federal.

O imposto sobre o amor ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ e sobre a morte

O governo e a prefeitura, com o louvavel intuito de salvar as finanzas do Estado e do Municipio, encarceram por meio de impostos, em proporções alarmantes, a alimentação publica. O proprio café torrado ou moido pagará agora sello de consumo. Nada mais se venderá sem sello. Tudo é materia contribuiavel. O *deficit*, porém, não desapareceu, o que nos proporciona para o anno o prazer de assistir a um novo agravamento de impostos. Será então o momento de tributar o amor e a morte, duas fontes de receita que nenhum de nossos legisladores se lembrou ainda de canalisar para o erario publico e municipal.

Entretanto, nada mais facil do que justificar os dois tributos. Por cada cidadão que morre, o Estado soffre um importante prejuizo. E' um productor de trabalho e um consumidor de materia tributada, que desaparece. Os mortos só são uteis nas eleições. Tributemos a morte. Criemos o sello macabro dos esquifes e o corpo de fiscaes da morte.

Com mais motivo se deveria tributar a industria do amor. Ainda não se tentou uma estatistica — *et pour cause*... — dos gastos fabulosos originados pelo amor. E' justo que se tribute o alimento e se poupe o prazer? Senhores legisladores, tributemos o amor e a morte, como duas fecundas fontes de receita.

Poesias escolhidas de Luiz Murat

O maximo poeta do alexandrino acaba de publicar 338 paginas de poesia, num grande volume em 4.º, editado por Jacintho Ribeiro dos Santos, antecedendo-as de um prefacio, admiravel de pensamento e de fôma, em que o eminente poeta não só explica os motivos que o conduziram a esta reedição da sua anterior obra poetica, como nos fala da evolução do seu espirito ao apresentar-nos as produções ainda ineditas que constituem a ultima parte da obra magnifica. Este prefacio magistral é o digno e majestoso portico do soberbo monumento poetico, que reúne poesias dos 1.º, 2.º, e 3.º volumes das *Ondas*, quatro trechos do poema *Sarah* e a prolução inedita.

Na historia da Literatura Nacional, esta edição da obra poetica de um dos maiores artistas do verso que jamais teve o Brasil representa um grande acontecimento literario. Não temos a pretensão de pesar nas balanças da gloria com a meticulosidade de uma critica esta obra onde resplandece o genio. Limitamo-nos a annunciar aos leitores que as poesias esparsas e difficeis de encontrar no mercado de Luiz Murat estão hoje ao alcance de todos os apreciadores da belleza.

Dr. Antonio Pinheiro Machado



Havendo terminado o seu curso juridico, partirá brevemente em visita á sua terra natal, o Rio Grande do Sul, o distincto moço Antonio Pinheiro Machado, filho do sr. coronel Fructuoso Pinheiro Machado, chefe politico n'aquelle estado.

O joven diplomado allia ao seu espirito lucido uma invejavel educação e fidalguia de trato que o fazem um perfeito *gentleman*, titulos bastantes para assim poder continuar a gloriosa tradição de sua illustre familia.

Commentários



Era uma vez... ❖ ❖ ❖ ❖ ❖



D. Julia Lopes de Almeida

Era uma vez uma romancista illustre, mãe incomparavel e esposa modelar, casada com um poeta e mãe de um poeta, que, de vez em quando, no seu virtuoso lar de felicidade, repousando dos livros que escrevia para

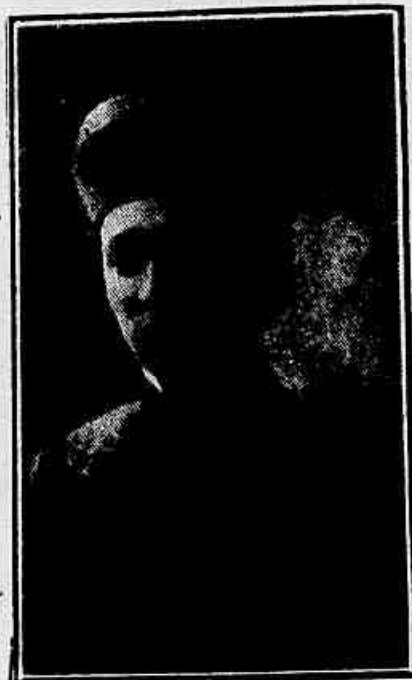
a gente grande, architectava contos maravilhosos para as creanças, que os filhos e os paes liam com o mesmo enlevo...

Com certeza Perrault, se puder ler no outro mundo, nesses Campos Elyseos aonde se recolhem os artistas immortaes, o conto *Era uma vez*, de D. Julia Lopes de Almeida, se inclinará, descoberto, com a mão no peito e o chapéo de plumas varrendo o chão, em uma attitude de respeito.

Não ha como as mães para saberem contar historias e que bellas são as historias das mães quando ellas escrevem como esta escriptora illustre, que sabe extasiar e sabe enternecer!

Dr. Antonio Carvalho Guimarães

Entre os novos bachareis deste anno conta-se o joven poeta e jornalista Carvalho Guimarães, redactor do *Jornal do Brasil*, cujo apparecimento nas rodas literarias do Rio foi desde logo uma affirmação de sua brilhante intelligencia.



Nascido em Caxias, no Estado do Maranhão, em 14 de Julho de 1891, o recém-formado, que é filho do sr. coronel Joaquim Leite Guimarães, importante fazendeiro e chefe politico no Estado, e de D. Germana Corina de Carvalho Guimarães, fez o seu curso na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, conquistando as melhores notas de exames.

Para que triumphe na carreira que abraçou, basta que seja nas letras juridicas o que tem sido na arte que cultiva e de que a sua *Sombra Pagã* livro que está em vespas de surgir, será um alto documento confirmativo do seu merito.

Carvalho Guimarães teve como paranympho o sr. Mendes de Almeida redactor chefe do *Jornal do Brasil*, senador pelo Estado do Maranhão.



Dr. Nelson de Azambuja
distinto clinico, eleito membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

D. Maria da Cunha ❖ ❖ ❖ ❖ ❖

A poetisa portugueza, D. Maria da Cunha, de quem esta *Revista* publicou no seu numero de Natal tão admiraveis sonetos, morreu inesperadamente em S. Paulo, onde exercia o professorado. Publicando os seus versos, a redacção desta *Revista* antecederam de algumas linhas em que a apresentava aos leitores como a mais notavel das poetisas portuguezas contemporaneas. Não havia favor nesse honroso titulo. Quando, ha quatro annos, D. Maria da Cunha publicou em Lisboa o seu primeiro livro de versos, a critica reconheceu na poetisa uma authentica artista. Vindo para o Brasil em uma occasião em que os acontecimentos politicos para cá trouxeram um grupo de jornalistas e escriptores, que se espalharam pela imprensa, D. Maria da Cunha entrou para a redacção da *Epoca*. Mas o jornalismo era apenas, para ella, o recurso da hora difficil, no exilio.

Ultimamente, em S. Paulo, a poetisa encontrara, enfim, a solução adequada para a sua vida de exilada. A sua morte não póde deixar de causar uma intensa tristeza. Essa senhora, de tão grande talento, condemnada a ganhar a sua subsistencia e a de seus filhos, deve ter tido horas dolorosas, e morreu talvez com uma amarga opinião sobre a falsa bondade humana.

Phrases historicas ❖ ❖ ❖ ❖ ❖

Verba volant, diz o proverbio, e as que mais facilmente se perdem são as palavras historicas. Se ficam, raro essas phrases se immortalisam na integra. Se o texto subsiste, o autor fica esquecido ou o momento em que a palavra foi proferida.

Quem é o autor da phrase celebre *Nobreza obriga*? Poucos responderão que é M. de Lévis. Quem, pela primeira vez, formulou a famosa pergunta: *Onde está a mulher?*, que

tão sagazmente subentende a acção constante das mulheres sobre tudo o que é tentado pelo homem? Uns dirão que o autor da phrase é o ministro da policia de Luiz XV, M. de Sartines. Outros indicarão o popular Jackal dos *Mohicanos de Paris*. Poucos acertarão em dizer que a phrase sagaz não passa de um velho proverbio hespanhol, arranjado e purificado por Carlos III.

A quem pertence a paternidade da formula: *O rei reina, mas não governa*? Onde e quando foi ella escripta? Pertence a Thiers, no tempo em que era, apenas, um jornalista, e apparece, pela primeira vez, num dos primeiros numeros do *National*, fundado em Janeiro de 1830.

Quem foi o transeunte anonymo que chamou ao imperador D. Pedro I o *ajudante de campo de José Bonifacio* em certa noite em que, passando á porta do ministro, alli viu o cavallo do monarcha? O autor dessa phrase satyrica ficou desconhecido como os de tantas outras que chegaram até nós transmittidas pela tradição oral.

A Trova em Flôr ❖ ❖ ❖ ❖ ❖



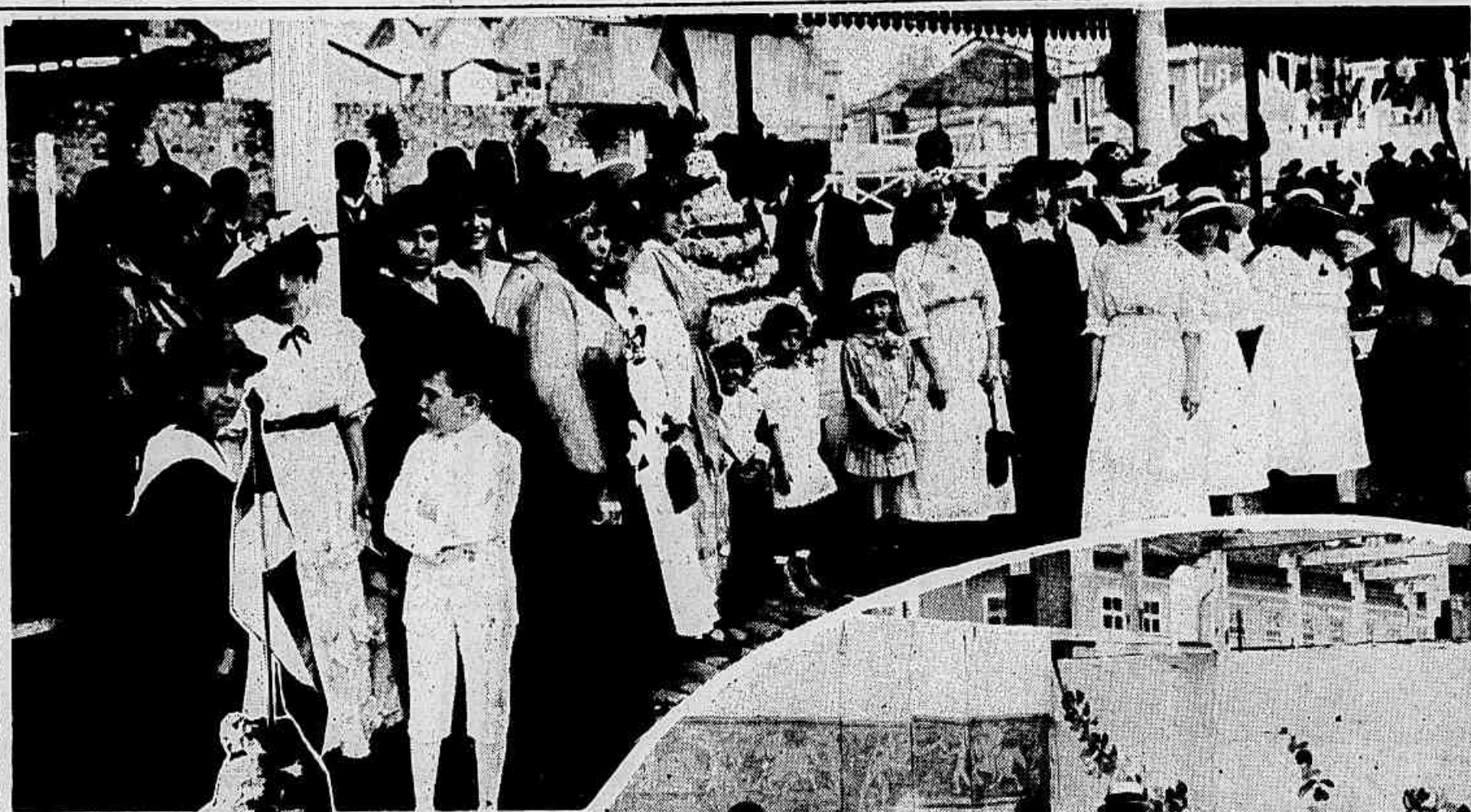
O jornalista portuguez, dr. Mario Monteiro, de regresso da sua excursão á America do Sul, está organizando um festival, que se realizará no ultimo dia do mez e a que deu o suggestivo titulo de *A Trova em Flôr*,

para o qual se annuncia a collaboração de grande numero de nossos poetas.

Dr. João Talomei, ex-interno da Maternidade e da Assistencia Municipal (por concurso), que acaba de defender brilhantemente a sua These "*Da Colpocheisis*", na cadeira de Gynecologia.



Bolo de Reis no Instituto de Protecção à Infancia.



Como nos demais annos, o Instituto de Protecção e Assistência à Infancia, a benemerita Instituição dirigida com tão alta proficiência pelo dr. Moncorvo filho, realizou, por iniciativa das «Damas da Assistência à Infancia», as festas encantadoras do Natal e dos Reis, com distribuição de alimentos e vestuário, um baile infantil, um concurso de robustez e distribuição de brinquedos e de Bolo dos Reis.



De bom humor

Essa questão de se darem nomes ás pessoas, não é tão facil como parece. Os disparates dos nomes são inominaveis...

Mas, a despeito de não ser esta a Republica dos meus sonhos, eu tenho o bom senso de lhe não attribuir a minima culpa pelos dispausterios. Não cabe a mim tambem a responsabilidade, por que, como disse o Xavier, «Christo soffreu e a culpa não foi minha»...

Eu sou radical. E se tivesse as despoticas attribuições do Conselho Municipal, por exemplo, ou endireitava essa historia dos nomes ou deixava o meu nome na Historia...

Na minha humilde opinião, o nome, em vez de ser a primeira cousa que a gente recebe quando tem a desgraça de vir a este mundo, deveria ser a ultima. O nome seria, então, uma função do sexo, das aptidões, do genio da creatura, e não o que é.

Imagine-se uma sogra com o nome de Perpetua!! E' o cumulo!

Um pobre genro, nessa emergencia, só tem que appellar para o suicidio ou para o divorcio. Perpetua não póde ser nome de sogra, em parte alguma do mundo; e é preferivel um individuo ter que se submeter a todos os impostos imaginados e por imaginar, embora passe a mais negra das fomes, a ter que suppor-

tar, além da sogra, uma sogra Perpetua...

Anda tudo tão errado neste particular, que até fico completamente aturdido diante de uma dama que tem o suavissimo nome de Clara, e na qual, sob a minha palavra de honra, ainda não pude lóbrigar a minima claridade. Antes, pelo contrario...

Isto tudo sem chegarmos aos appellidos, onde a infelicidade se reafirma com mais nitidez. Calculem só que eu conheço uma excelsa senhora, que tem a mais profunda paixão pelas saias de roda interminavel, e que supporta, com a mais encantadora das ingenuidades, o appellido significativo de *Pequenina*... Não ousou descrever-lhes a *pequenez*, receioso de que possaes attribuir-me a má qualidade do exaggero. No entanto, se os mortos falassem, eu apresentaria a mais insuspeita das testemunhas, na pessoa fidedigna de cãosinho delicado da Pomerania que teve a desdita de ir repousar no divan da sala de visitas, momentos antes de *D. Pequenina*, e que sentiu, não sei se pela primeira, mas, incontestavelmente, pela ultima vez, a ironia sem par dos appellidos...

Ora, tudo isto é, positivamente intoleravel. E se não fosse o receio de arriscar um paradoxo, eu poderia dizer que essa questão do nome é uma questão sem nome...

Penso que me acreditareis. Mas, se o não quizerdes, tereis de curvar-vos á evidencia dos factos.

Acceitareis o valor integral dos res non verba.

Apresento *Mademoiselle* Messias como exemplo. Basta?

Já o deveis saber: *Mademoiselle* Messias tem vinte e um annos e foi colhida na rede de largas malhas do sorteio militar. Todavia, se pelo nome parecia um mancebo, capaz de arcar com as vicissitudes da vida de soldado, em verdade, Messias é uma *demoiselle* gentilissima de S. Paulo.

S. Paulo, aliás, sempre primou pela originalidade. E' a influencia do nome.

Haverá maior originalidade do que aquella de S. Paulo, o authentic, o discipulo de Christo, haver pregado o matrimonio e ter ficado solteiro?

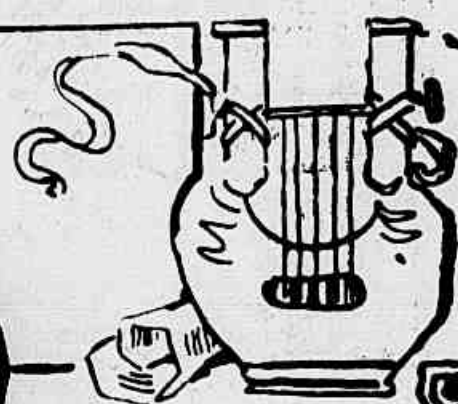
Emfim, *Mademoiselle* Messias foi sorteada, com todas as formalidades do estylo, como em qualquer loteria, como em qualquer jogo de azar... Com uma differença: enquanto, no jogo, o azar é não ser sorteado, no assumpto, o ser sorteado indica justamente a falta de sorte...

Ahi está a inconveniencia de nomes proprios que sejam improprios, e que eu procurarei sanar na primeira oportunidade que se me offerecer.

E, de tudo, só ficareis sabendo uma cousa: o Messias appareceu a S. Paulo, a Messias appareceu em S. Paulo...

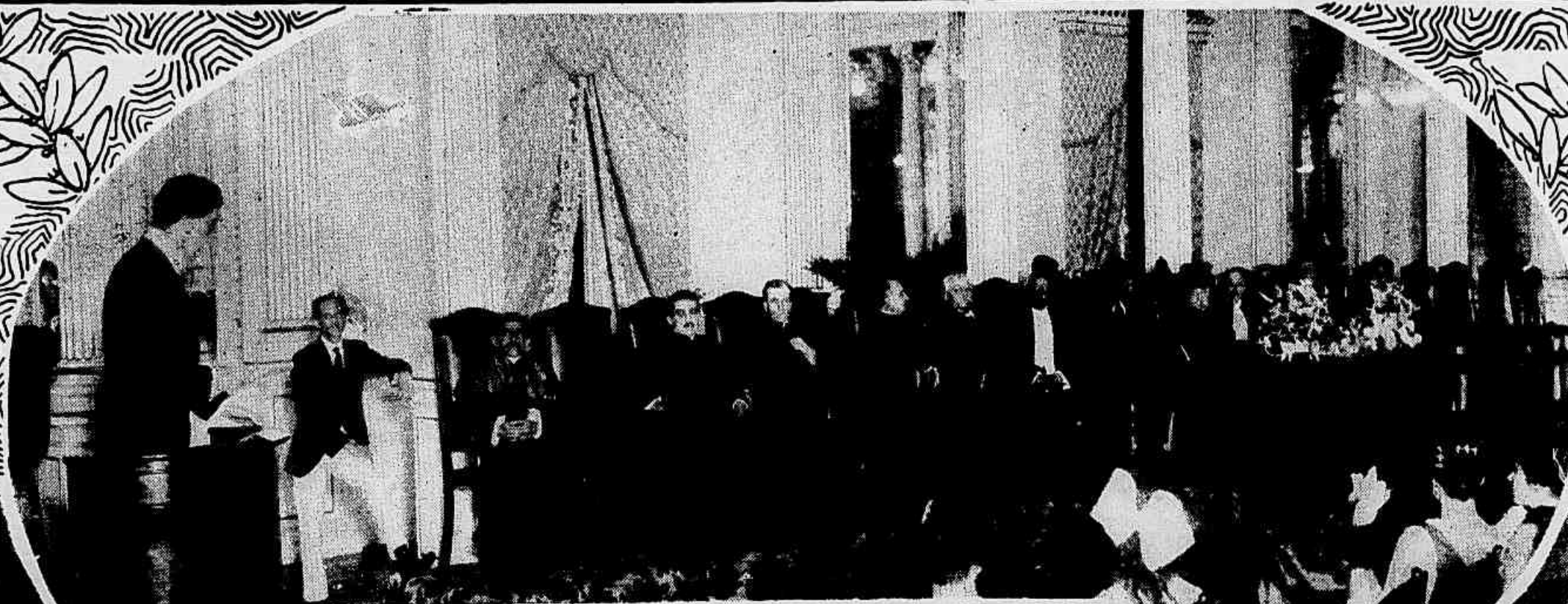
RIGADIN.

"A Garra" no Andarahy-Club



O "Andarahy Club" no ultimo dos seus espectaculos, incluiu no programma a interessantissima peça em 1 acto, de Jean Sartène, genero grand-guignol, A Garra, traduzida pelo director de scena, sr. Octavio Freire. Reunimos nesta pagina os retratos do sr. Rodolpho Tinoco, que interpretou magistralmente o difficil papel do velho paralytico "Hardoin", do sr. Rodolpho Tinoco filho, e da sra. Carmen P. Azevedo, a grande actriz amadora, que é já uma artista consagrada.

Colação de graduação dos Bacharelados da Faculdade Livre de Direito.



Aspectos da cerimonia de collação de grão dos doutorandos da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro e do baile no Club dos Diarios.



BERLIQUES

A politica, a ferver nos primeiros dias do anno, apresentou a lista de seus *casos* augmentada: além do caso de Matto-Grosso, o caso do Pará, o caso do Piahy, o caso do Amazonas...

O caso interessante é que todo o *occaso* politico acaba em *levante*.

**

Esta nos foi contada por Belmiro Braga, que nos garante a authenticidade.

Ao telephone, um cavalheiro muito distraído:

— Allô! Queira ligar para minha mulher.

— O numero, faz favor?

— O numero?! Ora essa! Então cuida que tenho mais de uma?!
**

No Collegio Pedro Segundo, o professor Accioly dizia ao collega Hemeterio:

— Já não se estuda o latim... Ha pouco, um estudante confessou que nada sabe da *Vida de Agricola*.

— Nem eu... Conheço o general somente de nome e nunca estive no Amazonas.
**

Com os orçamentos escachepecegueiros, dizem as folhas que vae ficar tudo pela hora da morte.

Cada um trate de rezar por alma, consultando o relógio:

— Que oração?
**

Declara um vespertino que sobe a mais de mil o numero dos nossos bachareis e medicos.

Epidemia maior foi a de officiaes da *briosa* e maior ainda a dos agraciados no tempo da

nefanda. Esta foi tão forte que motivou a celebre quadra:

— «Foge, cão,
Que te fazem barão!
— Mas p'ra onde
Se me fazem visconde!»
**

A' esquina:

— Então a Allemanha pretende invadir a Suissa?

— Não creio. Ella está sufficientemente abarbada.

Wilson... desafinado



— Adeus, viola!

— Está pelos cabellos e não quer mais bigodeações.
**

A proposito do assalto ao Supremo Tribunal, assalto numero dois (*à suivre*), os jornaes dão tratos á bola para a descoberta do movel.

— Palpita-nos que o movel foi um auto.
**

O incorrigivel Gastão Bousquet, ao saber do facto de um cavalheiro ter espichado o ca-

nelim quando almoçava lautarmente em um *restaurant*, exclamou:

— Teve para sobremesa o Cajú.
**

Uma mulher requereu á Prefeitura licença para «volante comprador de garrafas». Negaram-lhe a licença, allegando que mulher não póde comprar garrafas.

A supplicante, então, arrojou o assumpto, pondo um nome masculino no requerimento, que foi logo despachado.

Por ahi se vê quem tem garrafas vazias para vender.

E' a Prefeitura, com tanto *fiasco*.
**

O chanceller argentino, dr. Becu, poz no andar da rua todos os funcionarios estrangeiros que serviam no ministerio.

Pela primeira vez, em materia de nativismo, encontramos um Becu... com *sahida*.
**

A tripulação de um vapor grego sublevoou-se, em nosso porto. A policia desembarcou os sediciosos e o capitão da nau, que andava grego, tratou depressa de desamarrar os turcos, isto é, de partir quanto antes livre e desembaraçado da conflagração.
**

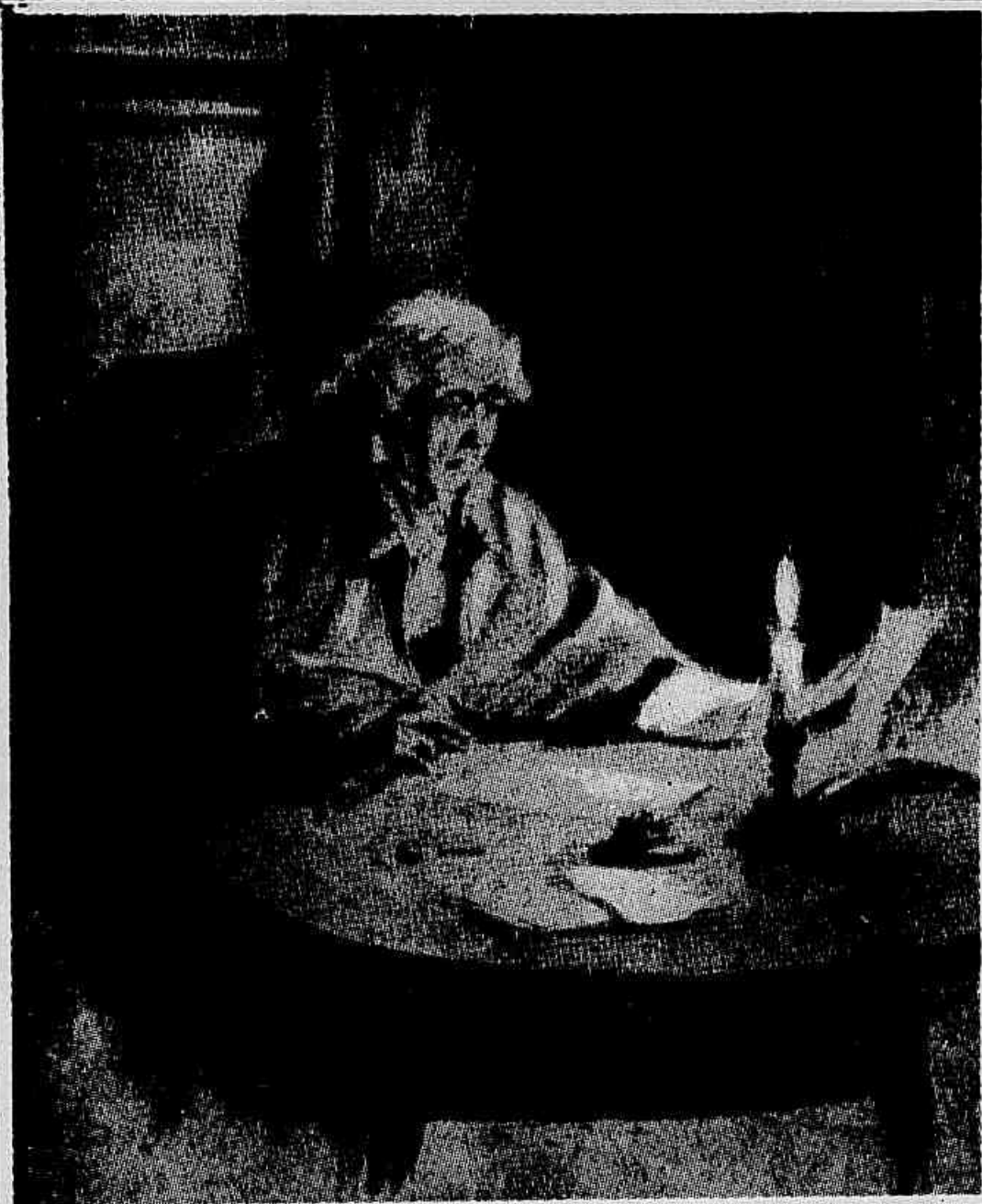
Os jornaes não deram conta de todas as *gaffes* havidas durante a permanencia da embaixada uruguaia no Rio.

Entre ellas o destempero de um professor de direito, na festa dos estudantes, que sahiu das linhas neutras e desbaratou tanto até que fez o ministro Lauro curvar-se, encafifado.

Tomem nota.

LUAR

Um drama imaginário

Conto de
François Coppée

Em uma mesa redonda da rua do Dragão, onde almoçava muitas vezes com um dos meus amigos, estudante de Direito, encontrei, outr'ora, um dos loucos ou impostores que se têm feito passar por Luiz XVII.

Era um velho alto, secco e magro, com uma côr exquisita e um nariz bastante bourboniano, e que com a sua barba branca se assemelhava ao popular bearnes de Pont-Neuf.

Tinha um signal particular: um braço amputado. E a manga da sua decente sobrecasaca preta dobrava-se convenientemente sob a axilla. Creio que esse velho, cuja morte foi commentada por varios jornaes, era mais um insensato que um velhaco, pois a sua physionomia respirava honestidade e franqueza. Posto que fosse facil, como me diziam, fazel-o contar seus infortúnios de Delphim desconhecido, offerecendo-lhe uma chavena nunca tive essa curiosidade, e nenhum dos mancebos que tomavam as refeições á mesa redonda da rua do Dragão cedeu ao capricho cruel de divertir-se com o pobre velho.

Tratavam-no com as atenções devidas á sua idade e, por esse instincto natural que faz que os orientaes considerem os loucos como sagrados, jamais se excitavam, respeitando antes a sua demencia. Tendo imitado sua reserva, vi, pois, somente, e não conheci esse supposto Rei muito christão, esse pretenso Filho mais velho da Igreja, que tantas vezes, em minha presença, regateou os ovos misturados com queijo e molhou um biscoito no ultimo copo de Bordeaux de sua meia garrafa.

Mas bastava o aspecto desse velho que se dava como o augusto martyr do Templo, para, forçosamente, fazer sonhar um joven poeta, attrahido já pelas enganadoras aventuras do theatro. Esse falso Delphim, que o acaso punha em meu caminho, fez-me conceber, por essa epocha, o assumpto para um drama de que, segundo todas as probabilidades, não tirarei partido, mas que tenho o capricho de esboçar, agora, a largos traços.

**

Um fidalgo, amigo pessoal do conde de ***, fez a campanha da America e adoptou as idéas liberaes que o exercito de La Fayette trouxe nas dobras da bandeira. A Revolução rebenta e elle se lança na Revolução, a principio com desassombro. Mas logo os excessos o desgostam e apavoram, retira-se, e o Frade não se torna mais um Jacobino. Todavia, tendo horror ás violências do partido popular, deplora a politica incerta ou perfi-da da corte; a fuga para Varennes enche-o de indignação, e no Dez de Agosto elle não fica, de espada á mão, sobre as escadas das Tulherias.

No entanto, o captiveiro, o julgamento, a morte do Rei, a da Rainha sobre tudo, enchem de remorsos essa alma emotiva; elle, nobre, que no fundo do coração ficou fiel á causa real, exporbra a si mesmo as duvidas e as hesitações, e, para expiar sua pas-

sada inacção, concebe a idéa e entrega-se á missão de libertar o real menino, prisioneiro no Templo.

Consegue-o. Pouco importam os romanescos meios empregados para a evasão. Os meios são muitos, e não se terá de não o embarço da escolha, nas chimericas narrativas de Mathurin Bruneau, d'Hervagault, do barão de Richemont, de Naudorof...

Conseguirá o conde de *** arrebatrar o Delphim em um cavallo de papelão, copiando o artificio dos Gregos e da tomada de Troia? Substituir-se-ha o rei Luiz XVII por uma creança idota, surda e muda, que se deixará em seu carcere? Todas essas loucuras foram contadas como acontecimentos verdadeiros por sisudos historiadores, pelo proprio Louis Blanc, se me não engano. O dramaturgo tem, por certo, o direito de admittilas e aproveitá-las.

Eis, pois, o menino em liberdade. Mas, em que estado lamentavel! Os barbaros tratamentos que os seus algozes lhe deram, levaram-no ao ultimo gráo do estado a que os homens de sciencia chamam miseria physiologica. O corpo é todo uma chaga; não mais fala e, detalhe essencial, tem a razão perturbada e perdeu a memoria.

O libertador, após ter conduzido o Delphim a um lugar seguro e havel-o cercado de cuidados dedicados, pergunta a si mesmo o que fazer. Entregar o joven principe aos seus parentes? Aos olhos do antigo companheiro de armas de La Fayette, do fidalgo liberal, os irmãos de Luiz XVI fazem á França uma guerra criminosa, combatendo-a com os estrangeiros. Se a creança lhes fosse entregue, a elles educariam, certamente, com os preconceitos do antigo regimen, e, se subisse ao throno algum dia, seria um mau rei.

Então, o senhador, o ideologo, concebeu um plano estranhadamente ousado: guardar o menino, fugir com elle para a America, aproveitar-se da sua momentanea loucura para fazel-o crêr, quando sua intelligencia despertasse, que elle era filho de um humilde colono, dar-lhe a sã e vigorosa educação do trabalho e da pobreza, e mais tarde, quando as circumstancias o exigissem e permittissem revelar-lhe o segredo do seu nascimento e dizer-lhe:

— Julgavas ser um simples cidadão em um paiz livre? Pois, bem! Tu és o Rei de França! Vae! Reina sobre o teu povo e dá-lhe a liberdade!

— Julgavas ser um simples cidadão em um paiz livre? Pois, bem! Tu és o Rei de França! Vae! Reina sobre o teu povo e dá-lhe a liberdade!

E' bem de supôr que se impõe uma prova material, irrefragavel, da identidade do Delphim. E, já que caminhamos pela phantasia, que direis de tres flores de liz tatuadas sobre seu braço pelo conde de ***, que levaria esse facto ao conhecimento da Senhora Real, a irmã e companheira do captiveiro de Luiz XVII?

O conde de *** conduz perfeitamente a empreza. Depois de haver prevenido os Principes da evasão e da nova sorte de seu sobrinho, consegue embarcar em Nantes com a creança doente, e chega á America e estabelece-se na Luisiana, onde compra uma pequena plantação com os ultimos luizes que lhe restam. Lá o joven principe, após uma longa convalescença, restabelece-se, e, como se ajudasse o conde em seus designios, subsistem os desfalcimentos da sua memoria, que não guarda do passado mais que uma terrivel e confusa recordação.

Passam-se os annos. E, emquanto sobre o Velho Continente Napoleão modela e remodela o mappa da Europa, o filho de Luiz XVI torna-se um bello, altivo, intelligente e corajoso joven; e seu pretenso pae, o nobre agricultor, que pensa todas as noites, em sua casa tosca de madeira no Emilio de Rousseau, submete o discipulo ao regimen de uma educação liberal e philosophica.

As noticias dos desastres do Grande Exercito na Russia e da batalha de Leipzig, inspiram ao conde de *** graves reflexões. Elle prevê que o Imperio vae desmoronar-se e sente aproximar-se a hora em que deverá desvendar ao Delphim o segredo de sua origem real. Uma enfermidade mortal surprehe-o; elle redige para o seu antigo amigo, o Conde de Provença, tornado Luiz XVIII, uma carta solemne que assigna e sella com as suas armas, e, sentindo avizinhar-se a agonia, confessa tudo ao joven, entrega-lhe a carta e morre.

Hein? Que scena! E o monologo junto do cadáver!

Vós o adivinhais, e nada se oppõe a que o auctor derrame ahí torrentes de eloquencia. Mas, eu não traço mais que um scenario resumido, que um plano escripto ao corer da penna, e sou forçado a precipitar os acontecimentos.

Desembarcando no Havre nos ultimos dias de Março de 1814, o joven principe chega a Paris ao mesmo tempo que os alliados, e é na barreira de Clichy que nós o encontramos, de espingarda á mão. Embora ao troar do canhão, que cuida ouvir pela primeira vez, elle não fosse mais que uma creança no Dez de Agosto, obedece ao seu instincto de patriota. E um dos ultimos tiros que defenderam o Imperador deu-o o chefe da casa de França!

E' de effeito, como se diz em gíria de theatro, ou eu me não entendo.

Gravemente ferido na acção de Clichy, o mancebo é recolhido e tratado por uma familia parisiense, e a filha da casa... Mas, basta; estaes vendo surgir a intriga de amor. Quando elle se restabelece, a Restauração está feita, Luiz XVIII no throno, o antigo regimen restabelecido, ou quasi. Porém, o meu Bourbon liberal não

suportará isso; far-se-ha reconhecer por seu tio, reclamará seus direitos e abrirá ao seu povo uma era de independencia e prosperidade.

Previno-vos que vou deshonrar Luiz XVIII e conferir-lhe um terceiro papel, um papel de traidor; mas, os auctores dramaticos são impiedosos e sacrificariam pae e mãe a uma situação. Eis-nos chegados á scena entre Luiz XVII e Luiz XVIII, á scena capital. O Rei não pôde duvidar da boa fé do mancebo que está diante d'elle. Fora outr'ora prevenido da evasão do Delphim pelo conde de ***, e na carta que se lhe apresenta elle reconhece perfeitamente não só a letra como as idéas de seu antigo amigo. Por conseguinte, o plano do conde teve bom exito: elle restitue á França um principe que perdoo a Revolução, que della acceitou e applicará as theorias.

Estremecendo a esse pensamento, Luiz XVIII tem, principalmente, um soberbo movimento. Quer obedecer á lei essencial da monarchia hereditaria, e essa corôa que elle desejou

e esperou por tanto tempo, elle a deporá aos pés do chefe da dynastia. Por cruel que seja o sacrificio, elle o executa; abre os braços ao sobrinho e, depois de estreital-o demoradamente, trata-o com o mais profundo respeito, chama-o *Senhor e Vossa Magestade* e, erguido sobre suas pernas de podagra, obriga-o a assentar-se em frente, em sua regia cadeira.

Todavia, isto é apenas um relampago de ternura e generosidade. O ambicioso, o astuto politico, não tarda a reaparecer. Prevalecendo-se da idade e da autoridade, elle interroga o mancebo, dá-lhe conselhos, pergunta-lhe que idéas tem.

Em poucas palavras, Luiz XVII expõe sua politica: dará todas as liberdades, executará todas as reformas. Então, o velho Bourbon, sinceramente convencido de que perderá a França entregando-o a esse revolucionario, alimenta um pensamento criminoso:

— Assim, diz ao joven principe no calor da discussão, o vosso ideal é o dos assassinos de vossa familia e do Rei-Martyr que foi o vosso pae?

— Lembro-me apenas, responde o Delphim, do que elle disse sobre o cadafalso e que o rufar dos tambores de Santerre não pôde abafar: *Perdoo aos meus inimigos!*

E' de mais! O velho rei lança ao fogo a carta do conde de ***, unica prova da identidade de seu sobrinho, e dirige-lhe estas terribes palavras:

— O Delphim morreu, prisioneiro no Templo... Eu não vos conheço... Sois um falsario ou um louco... Sahi, ou eu vos farei pôr fóra pelos lacaiois!

Indignado com uma injustiça tão audaciosa e criminosa, o principe tenta lutar. Impossivel! Emfim, depois dos Cem-Dias, tendo vencido um mundo de obstaculos, chega até junto de sua irmã, essa Senhora Real que partilhou do seu captiveiro e que se tornou a duqueza de Angoulême. Abalaram-na profundamente a figura bourboniana do mancebo e as tres flores de liz tatuadas no seu braço; mas, não são provas positivas, e, para lançar a perturbação no espirito da duqueza, uma ordem do Rei á policia secreta multiplica os Falsos Delphins. Finalmente, cansado de ser comparado aos loucos e intrigantes, desgostoso, abatido, o infeliz renuncia á lucta e volta á obscuridade, onde é, ao menos consolado pelo amor de uma humilde e carinhosa mulher, da qual o throno o afastaria sempre.

Mas, não é este o desfecho, que, acreditae, tem mais vulto. O desfecho, ou antes, o epilogo, é sobre uma barricada, em uma rua de Paris, em julho de 1830. E lá, o chefe da casa de Bourbon, Luiz XVII, rei da França e da Navarra, deixa-se matar pela causa dos direitos do povo, bradando: *Viva a Republica!*

**

Tal é o terribilissimo melodrama que me inspirou, aos vinte annos de idade, o aspecto do pobre velho sem braço que comia modestamente á mesa redonda da rua do Dragão. Achei, outr'ora, o plano soberbo; hoje, confio menos no successo.

Eu acreditava um pouco nas idéas revolucionarias e nas obras de pura imaginação. Desde então, mudei. Considero as cousas da politica com um scepticismo indulgente e, rara excepção entre os meus contemporaneos, não trago no bolso nenhuma Constituição destinada a assegurar a felicidade do povo francez.

Quanto aos enredos arbitrarios e complicados dos romances de folhetim e das peças do Boulevard do Crime, admiro-os, sem duvida; mas, de boa mente eu vos darei todos por uma unica pagina escripta em prosa substancial e boa ou, o que é melhor, por alguns versos bellos.

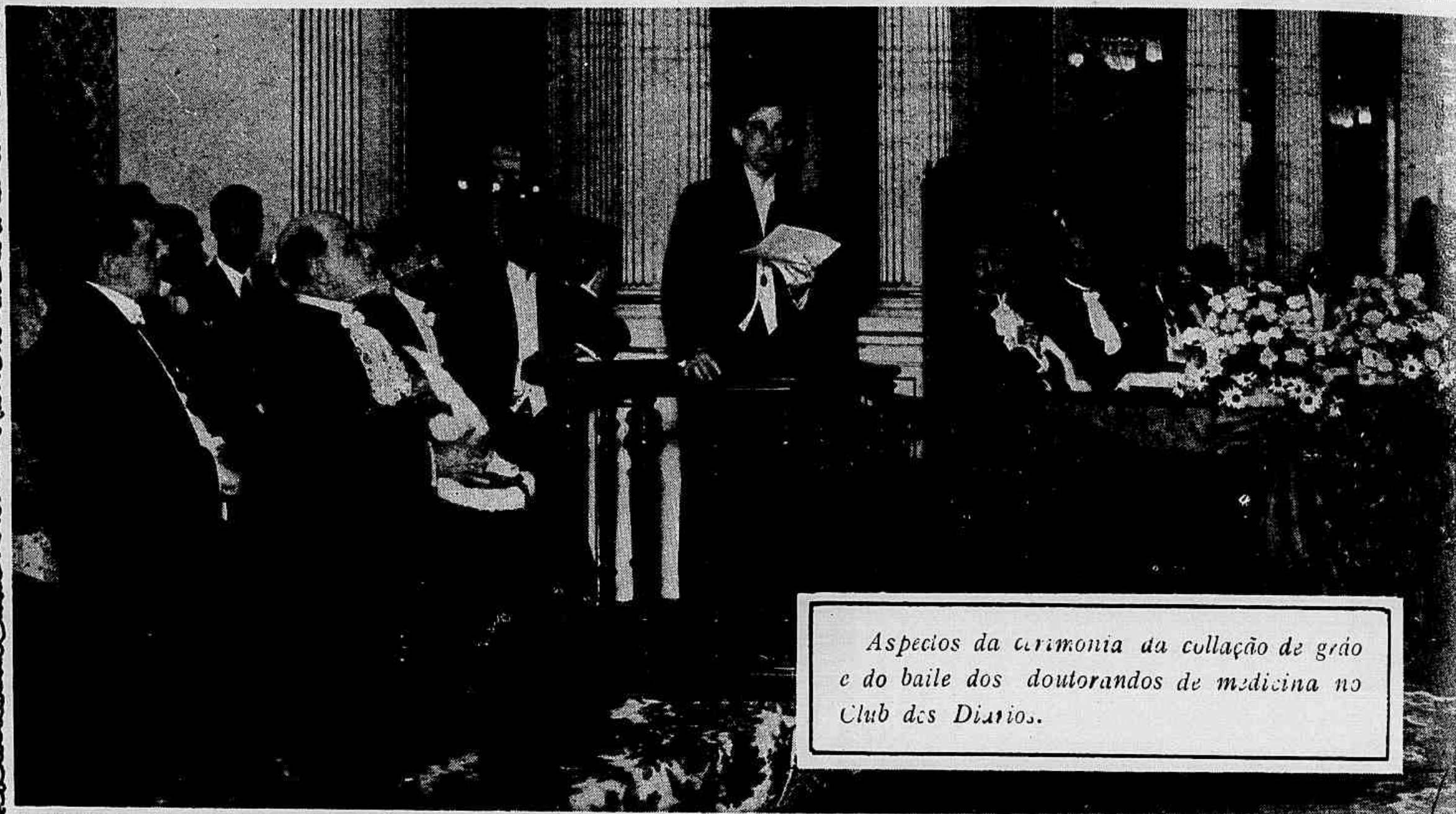
Além do mais, a lenda dos Delphins desfez-se. O meu sabio amigo, M. de Chantelanze, está em via de demolir-lhe as ultimas ruínas. Renuncio, pois, a escrever o meu livro Luiz XVII, que de resto, assemelha-se muito aos *Falsos Smerdis* e aos *Falsos Demetrius* dos archaicos tragicos do ultimo seculo.

Basta dizer que se um joven auctor dramatico sedento da gloria de Adolphe d'Ennery, quizesse desenvolver este scenario e fazel-o patear no theatro das Nações, eu escaparia á questão dos direitos de auctor.

(Do francez, de François Coppée.)



Colação de grão dos Doutorandos em Medicina.



Aspectos da cerimonia da collação de grão
e do baile dos doutorandos de medicina no
Club des Diarios.



Passatempo



ESPIRITO E SAL

— A minha filha mais nova tem 20 annos e 30 contos de dote, a seguinte tem 30 annos e 40 contos de dote...
— E não tem nenhuma com 40 annos de idade?

— A que horas tem pão quente?
— O senhor está enganado, isto aqui é loja de calçado, não ha forno.
— Peço desculpa, mas como ha sapatos...

— Que é hyena, mamã?
— É' um animal muito feroz.
— Então, por que é que o papá diz que a avó é hyena?

A nova bandeira da China tem cinco côres: vermelha, amarella, azul, branca e preta, symbolisando as cinco raças que habitam o territorio da Republica e que são: a chinesa, a mandchú, a mongolica, a thibetana e a turkestana.

O condor é a unica ave que conserva os filhos no ninho durante um anno. Estes não podem voar senão doze mezes depois de sahirem da casca.

O primciro exercito permanente composto de guardas e tropas regulares, foi creado por Saul, rei de Israel, no anno 1093 antes de Christo.

Na construcção de um piano entram 48 materiaes diferentes, que é necessario trazer de 16 paizes diversos, e nella são empregados nada menos de 45 operarios de officios diversos.

De SCIPIÃO que morreu desterrado: «Ingrata, patria, não guardarás meus ossos!»

De LUIZ DE CAMÕES: «Aqui jaz Luiz de Camões, principe dos poetas do seu tempo: viveu pobre e miseravelmente, e assim morreu».

De VIRGILIO: «Mantua me deu a vida; Brindisi a morte; Napoles a sepultura.»

De ALEXANDRE MAGNO: «Basta um tumulto para aquelle a quem não bastou o mundo.»

Quando alguém te
[perguntar
Se me queres bem
[a mim,
Com a boca diz que não,
O' meu pensamento amado!
Com a boca diz que não,
Com o peito diz que sim!

Tu pesaste a tua dôr,
Pouco peso ella teria;
Quando a minha quiz pesar,
Tormento do meu viver!
Quando a minha quiz pesar,
Já com ella eu não podia.

CUMULOS...
ACCUMULADOS

Da ferocidade: matar... a fome.

Enterrar um morto na cova de um dente.

Cortar as unhas a dois dedos... de prosa.

Fazer continencia á bandeira de uma porta.

Aparar os callos a um pé de vento.

Em certas povoações da Silesia, prohibe-se terminantemente aos ta berneiros servirem bebidas aos bebedos inveterados, e aos que figuram n'uma lista de bebedores incorrigiveis, formada pela auctoridade.

As cebolas e os alhos são considerados na Tartaria como perfumes e fazem parte do boudoir das mais

LYRISMO

requintadas damas. Quando uma tartara garrida se quer apurar, esfrega as mãos e o rosto com um alho ou com uma rodela de cebola.

Nos theatros do Japão, permite-se ao espectador que paga um supplemento de preço ficar de pé, mesmo quando affronta a vista do publico que lhe fica por detraz.

Uma grande fortuna é como um vidro de augmento, através do qual se veem os talentos e as qualidades de quem a possue.

Nunca as mulheres são tão fortes, como quando se armam da sua fraqueza.

Ha tres especies de mulheres neste mundo, dizia Garrett: a mulher que se admira, a mulher que se deseja e a mulher que se ama.

O coração reconhece mais depressa que os olhos.

Os chinezes alegram-se quando lhes morrem os paes, e uma noiva chora quando vae para casa do seu esposo. Um chinez nunca pergunta pela saude, e sim pelos rendimentos, e offende-se quando lhe pedem noticias da mulher e dos filhos.

O chinez, para cumprimentar, cobre a cabeça, e veste fatos brancos quando está de luto.

Na China, o titulo de um livro vae sempre no fim; lê-se da direita para a esquerda e de baixo para cima. As mães nunca beijam os filhos. Os jantares chinezes começam pela fructa e acabam pela sopa.

Os chinezes não cortam as unhas, e por isso se veem mandarins com unhas de 10 centimetros de comprimento!

Finalmente, até a agulha da bisso-la, em lugar de apontar o norte, aponta o sul!

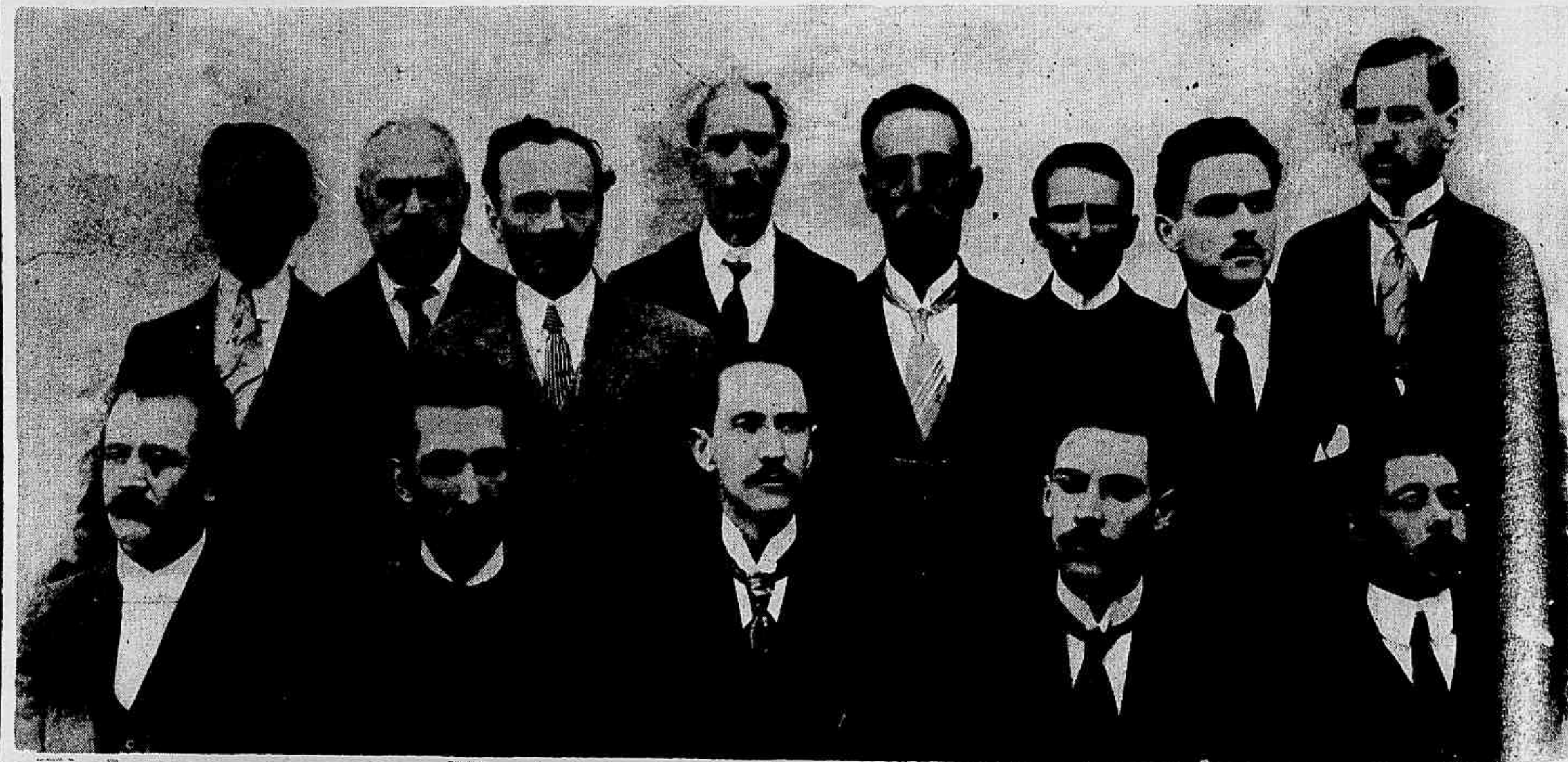
CHINEZICES

CADA TERRA COM SEU USO

A Revista nos Estados.



1- Rio Grande do Sul— Festa íntima realizada no palacete do coronel Horacio Borges, tio do dr. Borges de Medeiros, chefe politico do municipio de Cachoeira.—De direita para a esquerda: Coronel Francisco Gama, intendente municipal; coronel Horacio Borges e sua Ex.ma. esposa; Alfredo Costa, director do "Diario do Interior"; Wladimir Gama, dr. Castello Branco, Augusto Brandão, Patício de Bem, Sebastião Barros, dr. Quintiliano Silva e Odon Cavalcante. 2- Funcionarios da Intendencia Municipal de Cachoeira.—Paraná—"Grupo dos Novissimos" nova geração artistica litteraria.



A Guerra e as Mulheres

Citam-se entre as Amazonas celebres, Antiopa, que atacou Theseu e por elle foi vencida; Penthesiléa, que soccorreu os troianos e foi morta por Achilles.

Na India, as princezas aprendem a sciencia militar, afim de poderem, em occasião opportuna, tomar o commando de um exercito. Em 1857, quando a India se revoltou contra a Inglaterra, um dos chefes da rebelião foi a *ranee* de Jhansi, que conservou em embarços, durante muitos dias, o exercito de Hugh Rose.

Entre as grandes conquistadoras, as grandes estrategistas, embora com o emprego de armas diferentes, póde ser citada Cleopatra que luctou com adversarios temiveis, como Cesar e Antonio.

A guerra é para o sexo forte, sem duvida. No entanto, desde as mais remotas epochas, são encontradas mulheres guerreiras, provando que a coragem não é uma virtude exclusiva do homem.

São, aliás, bem raras as guerras em que as mulheres não tenham desempenhado um papel, directo ou indirectamente, ou de armas na mão tomando parte nellas ou desencadeando-as.

Se Páris não tivesse raptado a linda Helena, os gregos não teriam feito guerra a Troia. Se Brunehilda e Fredegonda não tivessem ciumes reciprocos, não estariam inscriptas na Historia as suas guerras sanguinolentas. Se Luiz VII não houvesse repudiado Eleonora de Guyenne, teriam sido evitadas longas guerras entre a França e a Inglaterra. Se a Pompadour não tivesse o predomínio que teve sobre o coração de Luiz XV, talvez não conhecessemos a guerra de Sete Annos.

A imperatriz Eugenia teve uma influencia enorme sobre a guerra de 1870.

Isto importa em dizer-se que a mulher sabe não só tirar partido das armas de Venus como, quando ha necessidade, das armas de Marte.

Quando se fala dos guerreiros celebres, dos grandes capitães, são citados quasi que exclusivamente Annibal, Cesar, Alexandre, Turenne, Condé e Napoleão. Por que não se cita, jamais, Semiramis, por exemplo? A celebre rainha da Assyria foi, no entanto, uma grande conquistadora, uma grande guerreira. Commandando exercitos de milhões de homens, dominou a Asia central e occidental, o Egypto e a Ethiopia, mantendo a mais precisa disciplina e obediencia nas suas tropas; chegou até ás fronteiras da China e foi bater ás portas da India, onde tiveram fim as suas conquistas, pelo revez que soffreu

ao encontrar exercitos maiores do que os seus.

Semiramis revelou o seu genio guerreiro no assedio de Bactris. O rei de Ninive, Nino, successor de Baal, encontrara um embaraço á marcha victoriosa do seu exercito de dois milhões de homens, na cidade fortificada de Bactris.

Uma mulher notara um ponto das muralhas, quasi inacessivel e, por essa razão, offerecendo pouco cuidado aos defensores da praça. Por um ataque imprevisito e audacioso, ella pôde conseguir a entrada em Bactris, e o rei, reconhecido, desposou essa heroína que foi a celebre rainha Semiramis.

Entre as mulheres que devem sua gloria ou uma parte de sua gloria á guerra, póde ser citada a grande Catharina da Russia pelas suas conquistas sobre os turcos e pelo importante papel que desempenhou no desmembramento da Polonia.

E Joanna d'Arc? E Joanna Hachette?

Santa Genoveva, enquanto Paris soffria o supplicio da fome decorrente de um longo sitio, soube encontrar o meio de sahir da cidade e voltar conduzindo viveres.

A duqueza de Montpensier revelou conhecimentos de estrategia, fazendo o canhão da Bastilha atirar sobre as tropas de Turenne, para proteger a retirada de Condé.

Não será difficil encontrarmos grandes cabos de guerra entre as mulheres, desde a antiguidade.

As jovens da antiguidade recebiam uma educação especial. As filhas de Sparta aprendiam a luctar, a correr, a lançar o dardo. Iam á guerra, para excitar a coragem, e chegavam a matar, com as suas proprias mãos, os cobardes fugitivos.



Figuras & Factos



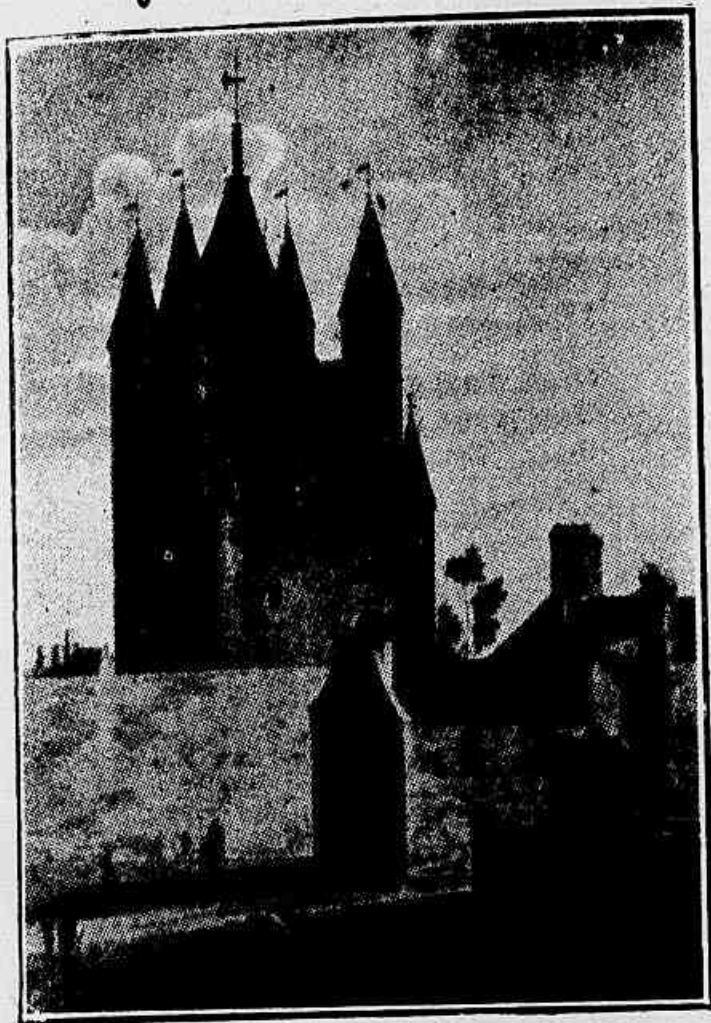
Foot-ball

BRASIL — URUGUAY

1 e 2 O combinado uruguayo "Dublin" e o scratch brasileiro Rio--S. Paulo, que joga am no passado Domingo, no campo do Botafogo F. C., á rua General Severiano, emp tando por 0x0, e que deu ensejo a uma das mais animadas e entusiasticas tardes de sport dos ultimos tempos, com a presença de um publico numerosissimo. 3 - Um aspecto da assistencia no magnifico campo de jogos do Botafogo, por occasião do "match" entre uruguayos e brasileiros.



Licoes da Historia



A filha de Luiz XVI esteve durante tres annos no captiveiro da Torre do Templo. Deixou a prisão na noite de 18 de dezembro de 1795, porque o Directorio resolvera trocá-la pelos antigos convencionaes e diplomatas francezes que a Austria conservava prisioneiros.

O lugar fixado para a troca foi a cidade de Bâle, e a Senhora Real deveria viajar incognita até ahi, na companhia de Mme. de Soucy, antiga amiga de Maria Antonietta, do capitão de gendarmes Méchain, e de Gomin, o mais antigo dos seus guardas e do qual tinha ella apreciado a dedicação. Iriam em outra carruagem o filho de Mme. de Soucy, o antigo servidor de Luiz XVI, Hue, o cozinheiro do Templo, Meunier, o guarda-chaves Baron e Mme. de Varennes.

Foi o ministro do Interior, Bénézech, quem presidiu aos preparativos e quem abriu as portas da prisão á filha de Luiz XVI.

Casimiro II, rei da Polonia, tendo jogado um dia com um certo cavalleiro da cõrte, ganhou-lhe toda a fortuna.

Fôra de si, o cavalleiro ousou levantar a mão contra o rei; e embora com consciencia do seu delicto, tivesse desatado a correr para se livrar do castigo, os guardas rapidamente o seguraram e conduziram á presença de Casimiro, cujos cortezaõs aguardavam todos a exemplar sentença que o rei iria pronunciar.

— Senhores, disse o monarcha,

este cavalleiro é menos culpavel do que eu, pois, esquecendo-me de que devo dar o exemplo, e entregando-me a tal vicio, fui a causa do seu desespero. Espero que elle se arrependa. Como eu já estou arrependido, e apenas o condemno a acceitar a restituição do que lhe ganhei e a obrigar-se, como eu me obrigo, a nunca mais jogar qualquer quantia, por mais insignificante que seja.

Acampou um dia Affonso V, rei de Aragão e da Sicilia, ante um bem abastecido exercito inimigo, e tão exausto de viveres se encontrava, que nem mesmo a sua real pessoa tinha com que satisfazer a fome. Um dos seus officiaes conseguiu arranjar um pedaço de pão, um rabano e uma codea de queijo, humildes manjares, de certo, mas que em taes circumstancias se poderiam tornar deliciosos, e cortezmente os offereceu ao rei.

Mas, Affonso V, a quem a Historia chama o *Magnanimo*, respondeu sem hesitar:

— Agradeço-vos, capitão; porém, não é justo que eu coma enquanto os meus soldados jejuam. Comeremos todos, quando nos tivermos apoderado dos viveres dos nossos inimigos.



Passava revista Luiz XIV aos seus guardas francezes e suissos, na planicie de Ouille, quando um lavrador, que tinha semeado favas no seu campo, encontrou na-

quelle dia o campo todo coberto por um batalhão de suissos que calcavam as plantas, destruindo-as. O lavrador pôz-se a gritar:

— Milagre! Milagre!

E tanto gritou que o rei mandou chamal-o perguntar-lhe qual era o milagre.

— Ah! senhor! — respondeu o camponio — é um milagre que não pôde ser maior! Eu tinha semeado favas neste campo, e elle, em vez de um faval, produziu... suissos!

Luiz XIV riu com a sahida do bom homem e mandou indemnizal-o generosamente.

Um veterano dos exercitos de Augusto achou-se envolvido num processo e acudiu ao proprio Augusto, pedindo que lhe defendesse a causa.

— Vae descansado, que eu te darei um bom advogado, disse Augusto.

— Que me estaes dizendo? respondeu o soldado. Por acaso mandei eu outro a occupar o meu lugar em Accio quando foi derrotado o vosso rival?

Augusto compenetrou-se da razão, e elle proprio defendeu e ganhou a causa do veterano.

Falava-se, um dia, diante de Luiz XV, dos partidos politicos inglezes, conservadores e liberaes, o partido *tory* e o partido *wigh*. E o rei disse ao sr. de Vergennes:

— Explique-me a differença que ha entre um *wigh* e um *tory*, na Inglaterra.

— Senhor, respondeu o ministro, a differença é clarissima: os *tories* são *wighs*... quando estão na opposição e os *wighs* são *tories* quando estão no poder.



No dia 20 de Janeiro de 1793, o conselho executivo provisório da França, deliberando sobre as medidas necessarias á execução dos decretos da Convenção Nacional, de 15, 17, 19 e 20 de Ja-

neiro, decidiu o seguinte:

1.º — A execução do julgamento de Luiz Capeto se fará amanhã, segunda-feira, 21;

2.º — O lugar da execução será na praça da Revolução, d'antes Luiz XV, entre o pedestal e os Campos Elyseos;

3.º — Luiz Capeto partirá do Templo ás oito horas da manhã, de modo que a execução possa ser feita ao meio-dia;

4.º — Os commissarios do departamento, commissarios da municipalidade, dois membros do tribunal, criminal, assistirão á execução. O secretario escrivão desse tribunal encaminhará o processo verbal; e os ditos commissarios e membros do tribunal, logo que seia consummada a execução, virão dar conta ao conselho, o qual ficará reunido permanentemente, durante todo o dia.

Assignado: O Conselho executivo provisório, ROLAND, etc.»

A festa do "Fluminense" em honra dos footballers Uruguayos.



Aspectos da assistência á reunião offerecida pela distincta Directoria do Fluminense aos footballers uruguayos



na sua elegante sede da rua Guanabara, e que foi uma festa primorosa e cordialissima.

Nomes... ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Minha vizinha, uma esplendida morena, dona de uns olhos que incommodam, perguntou-me com alacre e suave vivacidade:

— Que pensa, não é mesmo?

— Sim. Concorde: ha nomes que lembram cousas suaves.

— Adelia, que lembra?

— *Adelia* recorda á gente velludo e petalas. *Amaryllis* é um raio de luz, entrando rapido na treva de um balcão florido. *Lourdes* é velludo azul-marinho, onde ha alfinetes. *Maria* parece luz derramada em crystaes. *Alice* é a promessa de um beijo. *Amalia* é o carinho de um consolo. *Luciola* é um beijo que não se dá, é um beijo que escapa. *Adylia* não tem perfume, parece uma camelia...

— E ha outros que lembram cores e sensações, não?

— Sim, lembram: *Alzira* é a arranhadura de um alfinete... *Anezia* desagrada, — é amarello, parece açafraão. *Julia* é insipido, — parece cêra. *Noemi* lembra um torrãozinho de assucar que cahe da boca, mal a gente começa a sentir o adocicado...

E a minha esplendida vizinha ria, ria, mostrando uns dentes lindos, uns labios lindos, uns olhos que incommodam...

M. PRATES.

B. Horizonte — Janeiro — 917.

ISIS

No lugubre silencio da cidade

Teu vulto apparece, como um clarão.

O rio murmurava em suavidade

Dando á paisagem lyrica emoção...

Como esse instante foi eternidade

Ao nosso olhar, na angustia da ex-

[pressão!]

Teu ser era uma aurora de saudade

— Porque batia, afflicto, o coração?

Passaste. De onde vinhas? Porque

[obscuro]

Destino tu floriste, alli, na estrada,

Como do inverno nasce a primavera?

Quem sabe se não és a que eu procuro?

— Sonho de luz, visão, essencia

[amada —

Talvez que tu seja aquelle que te es-

[pera!]

FLEXA RIBEIRO.

Petropolis, Natal — 1916.

"Pall-Mall-Rio" ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Paulo Barreto, atravez dos diversos pseudonymos em que a sua prodigiosa actividade cerebral se realiza, consegue o milagre de multiplicar-se sob os mais variados aspectos literarios. Ha pouco mais de um anno, o dramaturgo da *Eva*, o cronista da *Alma encantadora das ruas*, teve a arte de lançar á agitada republica das letras mais uma encarnação do seu talento multiforme, e creou *José Antonio José*, auctor do *Pall-Mall-Rio*. Era, talvez, um simples divertimento. Mas os divertimentos literarios de Paulo Barreto, pelo brilho esfusiente com que elle os realiza, transformam-se logo em cousas serias. *Pall-Mall-Rio* fez um successo atordoador. Esse diario da elegancia carioca não podia perder-se no turbilhão do jornal. E', a estas horas, um livro, que prolongará o successo dessas notas de um analysta, escriptas de casaca, no regresso do theatro, dos jantares e dos bailes. Não ha nada mais serio do que os divertimentos de um homem de talento.

O baile de reveillon do Club Gymnastico Portuguez



*Aspecto do grande baile realizado
na noite de S. Sylvestre no Club Gym-
nastico Portuguez e que reuniu numero-
sissima assistencia, tendo sido uma das
festas mais brillhantes nos fastos do Club.*



Pelo Mundo Fora

A Suíça

A modelar democracia, engastada no coração do Velho Mundo, a Helvécia de outros tempos, atravessou estadios multiplos na

Historia. Julio Cesar reduziu-a ás proporções de provincia romana, 15 annos antes da era christã; pelo meio do seculo VI foi conquistada pelos Francos, sendo submettida aos Merovingios e depois aos Carlovingios, até que, com o advento do Feudalismo, foi incorporada aos dominios dos senhores de Habsburgo. Em 1032, foi reunida ao Imperio da Allemanha.

Mas, dada a impossibilidade de ser supportado o jugo do imperador Alberto, os tres cantões florestaes de Schwitz, Uri e Unterwald sublevaram-se, em 1308, e, victoriosos sobre os cavalheiros allemães, fundaram a independencia da patria que tomou o nome do primeiro desses cantões.

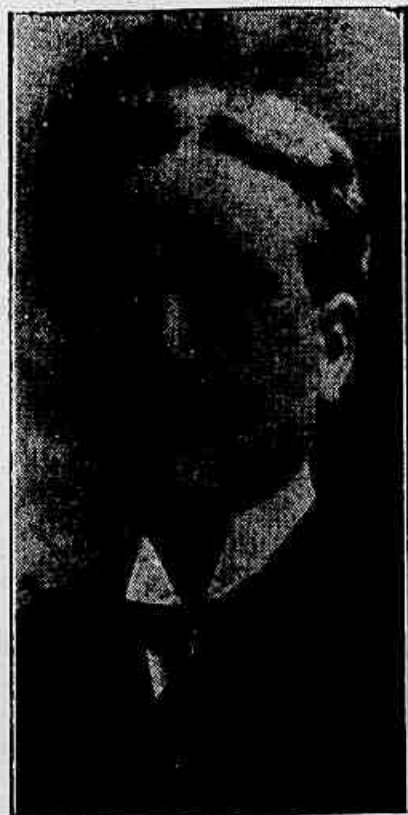
Augmentada a Confederação de mais 10 cantões, sobreveiu o Tratado de Westphalia, de 1648, pelo qual foi reconhecida a independencia dos 13 cantões. Com a adhesão de varios outros Estados pequenos, alliados da Suíça, ficou a Confederação, em 1803 constituida por 19 Cantões até que em 1815 foi esse numero elevado ao actual, de 22.

A composição do poder Executivo suíço differre da nossa, profundamente.

A Assembléa Federal da Suíça é composta do Conselho Nacional e do Conselho do Estado. O Conselho Nacional é eleito pelo voto directo da Nação, enquanto o Conselho o é, em alguns cantões, pelas autoridades legislativas. Os dois corpos da Assembléa Federal elegem o Conselho Federal, que é a autoridade executiva, e cujo presidente é o presidente da Federação.

O antigo "Mayor" de Chicago esperado brevemente no Rio

O Hon. Carter H. Harrison por muitos annos Mayor da cidade de Chicago, e eminente homem publico dos Estados Unidos, partiu de Nova-Orléans no dia 9 de dezembro com destino ao Panamá, devendo seguir d'ahi para a America do Sul. O sr. Harrison vem acompanhado pela sua esposa e ambos tencionam visitar as principaes cidades e pontos de interesse da parte sul do Conti-



nente Americano. Segundo o itinerario planeado, os esposos Harrison seguirão de Panamá pela costa do Pacifico e demorar-se-hão algum tempo nos pontos de maior interesse no Perú e no Chile e desta ultima Republica por terra seguirão a Buenos-Ayres. Seguidamente visitarão o Uruguay e o Brasil, onde tomarão o paquete no Rio de Janeiro com destino a Nova-York.

O Hon. Harrison é formado pela Universidade de Yale, tendo feito tambem alguns estudos na Europa. Possui o grão de doutor honorario em direito pela Universidade de Chicago, antes de assumir o logar de Mayor da grande Metropole, era director do *Chicago Times*, um dos mais notaveis jornaes da cidade. Antes disso exercia advocacia e era agente de venda de propriedades. Em 1897 foi eleito Mayor da cidade sendo reeleito por quatro vezes até 1905. Depois de 6 annos foi novamente reeleito pelos periodos de 1911-15 tendo portanto occupado este importante logar por dois annos. E' interessante lembrar que o pae do sr. Harrison foi igualmente distinguido pelos cidadãos de Chicago com eleições para o mesmo cargo por cinco vezes.

O Hon. Harrison tem viajado bastante pela Europa e America do Norte. Mrs. Harrison é tambem muito conhecida pelos seus trabalhos literarios. O seu nome subscreve um grande numero de novellas e historias para creanças devido ao merito dos seus trabalhos literarios o seu nome occupa lugar no *Who's who in America*. Mrs. Harrison foi educada no Convento das Irmãs de Caridade e na Escola Secundaria Peabody de Nova-Orléans. Em homenagem aos trabalhos que ella encetou a favor das bellas-arts e do auxilio por ella prestado á colonia franceza de Chicago, o governo francez concedeu-lhe as *Palmes académiques*.

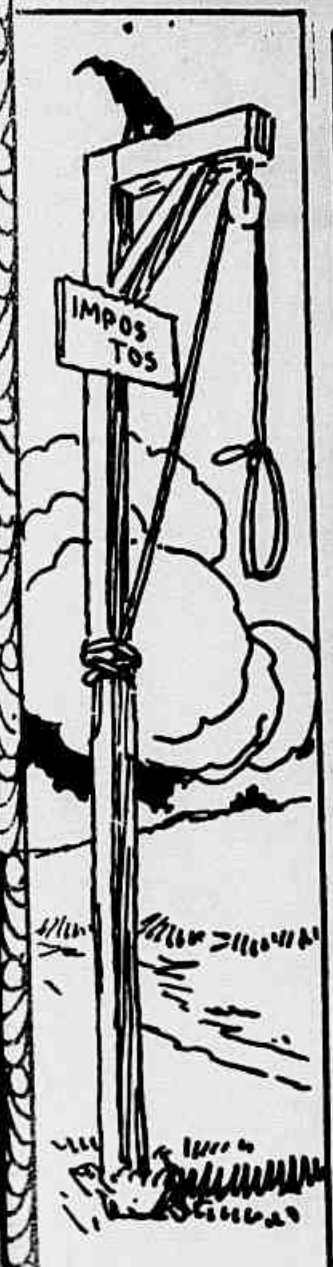


O Rei Jorgo V de Inglaterra entregando as insignias da Cruz de Victoria á mãe de um soldado morto no campo de batalha

A reacção contra os Impostos



O movimento de reacção contra o agravamento simultaneo dos impostos da União e da Prefeitura intensificou-se a ponto de reflectir-se em protestos das aggremações commerciaes junto ao sr. Presidente da Republica, que prometteu a convocação do Conselho Municipal para a revisão do orçamento de receita do Municipio e a prorrogação do orçamento anterior no caso de ser julgado inquinado de illegalidade, e bem assim a attenuação de certos tributos do orçamento federal por meio de uma regulamentação equitativa. Illustram esta pagina aspectos das reuniões da Liga do Commercio e do Centro do Commercio e Industria e do comicio do largo dr S. Francisco.



ALDRIDGE COLLEGE

Chacara do Paraíso

Sete Fontes

S. Gonçalo - Nietheroy

Caixa postal, 1.458-Rio

Telephone 735 - Nictheroy

Importante estabelecimento inglez de ensino. Curso Primario, Secundario e Preparatorio para os exames de admissão ás Escolas Superiores, **contando 110 aprovações** nos exames prestados pelos seus alumnos do Externato Pedro II, em Dezembro de 1916.

Acha-se installado em grande e aprazivel chacara, situado em zona saluberrima, contendo magnificos campos para recreios e foot-ball, tanques para exercicio de natação e bem montada sala de gymnastica para cultura physica, tendo, outrossim, um bem organizado serviço militar, cujos exercicios se acham a cargo de distincto official, nomeado pelo Estado Maior do Exercito.

AVISO

O Collegio tem numero limitado de logares, devendo os srs. interessados, com antecedencia, mandar reservar os logares que possam pretender de sua matricula.

As suas aulas reabrir-se-hão no dia 6 de Fevereiro p. vindouro.

Prospectos e quaesquer outras informações, na Casa Grashley, á rua do Ouvidor, n.º 58 - Rio, ou na Secretaria do Col'egio.

ESCOLA REMINGTON



Um grupo de alumnos que tomaram parte no concurso de dactylographia e tachygraphia, realizado a 17 de Dezembro ultimo, no Theatro Lyrico. Veem-se, sentados, a directoria e alguns membros da mesa examinadora.

CASA BRASIL

TELEPHONE 5.438 CENTRAL

CALÇADOS FINOS

A CASA BRASIL, sita na rua Sete de Setembro, 135, é um dos estabelecimentos mais afamados da capital e que goza ha longos annos de creditos bem seguros.

Embora ella não precise de reclamos, nem d'ostentações vistosas que tantas vezes se traduzem em desfavor do freguez, o seu proprietario entendeu que devia fazer uma completa transformação, e assim apresenta-se hoje aos olhares do publico como uma das casas mais excellentemente organizadas para o fim a que se destina.

E' para registrar o seguinte.

O cabedal, devido á guerra, subiu a preços elevadissimos e como nunca se suppozera.

Evidentemente o calçado teve que acompanhar essa alta e muitos dos industriaes sobrecarregaram a sua clientela não só com esse accrescimento, mas tambem com mais um adicional por sua conta e risco.

Não entendeu assim o proprietario da CASA BRASIL.

Se a mão d'obra, e a que não pôde fugir, lhe sahe mais cara, de justiça é que o freguez pague o excesso... e nada mais, diminuindo mesmo, para o não afugentar, um tanto o seu lucro.

Esta é a tactica de todo o commerciante honesto.

E tambem porque o sr. A. Palhares sabe que vendendo-se muito já se não ganha pouco.

Assim a CASA BRASIL apresenta na sua montra o calçado mais elegante, obedecendo aos modelos mais *chics*, e para as senhoras da nossa *élite* tem um contra-mestre especial em quem se pôde confiar abertamente.

Comprando directamente e a prompto pagamento o sr. Palhares, com essa determinação, obtem vantagens superiores e poucos poderão competir com elle.

E a conclusão a tirar é que quem quizer calçar elegantemente deve procurar este estabelecimento que se tornou pela boa vontade e diligencia do proprietario um dos melhores da Capital Federal.



A. PALHARES

RUA SETE DE SETEMBRO, 135—Rio de Janeiro

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depo-
sitos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e
Pharmacias Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sede em Lisboa

Fundado em 1864—Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxa-
mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, co-
branças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUI-
TANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO.

"BENZOLIN"

Para o embelezamento do rosto e das
mãos, refresca a pelle irritada pela na-
valha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias,

Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.

Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. É o melhor tonico
Depositos: Araujo Freitas & C., rua
Ourives, 88 e Pharmacia Marques

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

Rocha Pombo: Dicionario
de Synonimos da lin-
gua portugueza, 1 vol.

651 paginas 6\$000

João do Norte : Praias e
Varzeas, 1 vol. 2\$000

Afranio Peixoto : Maria
Bonita, romance. 3\$000

Fabio Luz: Elias Barrão,
1 vol. brochado 3\$000



Bolsas para
Senhoras só
na casa

David Ferro

R. 7 SETEMBRO, 124

Teleph. C. 2026

N. TEIXEIRA & C.

Representações, commissões,
consignações e mais serviços
commerciaes e agricolas

Ender. Telegraphico Otten

Telep. Norte, 3.766

Rua Buenos-Ayres, 27

Rio de Janeiro



Sapatos envernizados, salto, alto de sola, 12\$.
O mesmo artigo em pellica envernizada,

salto alto, ultima creação, 16\$000.—O mes-
mo artigo em kangurú Fosco (dernier Cri) sal-
to Luiz XV, 20\$000.—O mesmo cli-h em
bufalo branco, salto Luiz XV, 20\$000.—
Ainda o mesmo em setim preto : alto Luiz XV
23\$000.—Bellissimo: sapatos de pellica en-
vernizada, salto Luiz XV, 20\$000.—Em kan-
guú amarello o mesmo feitio, salto de sola,
17\$000.—O mesmo artigo em camu rça bran-
ca, salto de sola, 18\$000.

Pelo Correlo mais 2\$000

CASA GUIOMAR

120, Avenida Passos, 120

Telephone. 4.424, Norte

Carlos Graeff & C.



Chics sapatos de pellica envernizada, preta, salto
Luiz XV, com pala e fivela-dernier bateau, 18\$000.
O mesmo feitio, em kangurú amarello, 18\$ e 20\$.

ELIXIR DE CAMOMILLA GRANJO

O UNICO REMEDIO QUE CURA TODAS AS AFFECÇÕES DO APPA-
RELHO DIGESTIVO, COMO SEJAM : fraqueza do estomago, falta
de appetite, indigestão, dyspepsias, atonicas gastralgias, vo-
mitos espasmodicos, colicas, flatulencia e acidez — A' venda
em todas as pharmacias e drogarias do Brazil.

SO' É calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

PORQUE O

PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos,
evita a queda e extingue a caspa

BOM E BARATO

Vende-se em todas as farmacias
e perfumarias e no deposito

Francisco Giffoni & C.

Rua 1º de Março, 17

— Rio de Janeiro —

BANHOS DE MAR



Costumes completos, americanos, para todas as idades e ambos os sexos, camisas, calções, sapatos, salva-vidas e toucas.

Recebeu novo sortimento para a temporada de de 1917.

CASA "SPORTMAN"

M. MATTOS

25, Rua dos Curives, 25

52, Avenida, 52

— RIO DE JANEIRO —

CABELLEIREIRO

FAZ-SE QUALQUER POSTIÇO DE ARTE,
COM CABELLOS CAIDOS

Penteado no salão.	3\$000
(Manicure) Tratamento das unhas. .	3\$000
Massagens vibratorias, applicação . .	2\$000
Tintura em cabeça	20\$000
Lavagens de cabeça a	2\$000
Serviço completo para theatro. . . .	20\$000
Corte de cabelo á ingleza.	1\$500

Aluga-se cabelleiras para theatros e sociedades.
PERFUMARIAS FINAS PELOS MELHORES PREÇOS

Salão exclusivamente para senhoras. Casa
A NOIVA, 36 rua Rodrigo Silva 36,
antiga Ourives, entre Assembléa e Sete
de Setembro. Telephone 1027. Central.

O LOPES

Foi e será sempre quem
dá a sorte e offerece
melhores vantagens ao
publico na

LOTERIA

Rua do Ouvidor, 151

E SUAS FILIAES

S. Paulo

RUA 15 DE NOVEMBRO, 50

E. do Rio - Campos

RUA 13 DE MAIO, 51

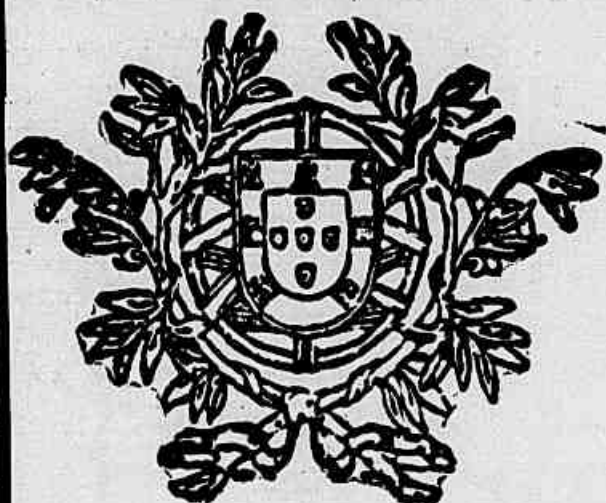
Petropolis

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depósitos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e Pharmacias Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sede em Lisboa

Fundado em 1864—Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA II DE JUNHO.

"BENZONIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correlo, 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Depósito Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.

Lata 2\$000

Pelo correlo, 2\$500

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. É o melhor tónico. Depósitos: Araujo Freitas & C., rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

Rocha Pombo: Dicionario de Synonimos da lingua portugueza, 1 vol.

651 paginas 6\$000

João do Norte : Praias e Varzeas, 1 vol. 2\$000

Afranio Peixoto : Maria Bonita, romance. 3\$000

Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado 3\$000



Bolsas para Senhoras só na casa

David Ferro

R. 7 SETEMBRO, 124

Teleph. C. 2026

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual

Bonbons finos

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

Em todas as "Letterinas Bol" encontra-se a venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma agradável paladar e sempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite. — Telephone 609. Norte. Casa Matriz R. Gonçalves Dias 73

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rma Primeiro de Março, n. 73

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

N. TEIXEIRA & C.

Representações, commissões, consignações e mais serviços commerciaes e agricolas

Ender. Telegraphico Otten

Telep. Norte, 3.766

Rua Buenos-Ayres, 27

Rio de Janeiro



Sapatos envernizados, salto, alto de sola, 12\$. O mesmo artigo em pellica envernizada,

salto alto, ultima creação, 16\$000.—O mesmo artigo em kangurú Fosco (dernier Cri) salto Luiz XV, 20\$000.—O mesmo cli h em bufalo branco, salto Luiz XV, 20\$000.—Ainda o mesmo em setim preto : salto Luiz XV 23\$000.—Bellissimo: sapatos de pellica envernizada, salto Luiz XV, 20\$000.—Em kangurú amarello o mesmo feitio, salto de sola, 17\$000.—O mesmo artigo em camu rça branca, salto de sola, 18\$000.

Pelo Correlo mais 2\$000

CASA GUIOMAR

120, Avenida Passos, 120

Telephone. 4.424, Norte

Carlos Graeff & C.



Chics sapatos de pellica envernizada, preta, salto Luiz XV, com pala e fivela-dernier bateau, 18\$000. O mesmo feitio, em kangurú amarello, 18\$ e 20\$.

ELIXIR DE CAMOMILLA GRANJO

O UNICO REMEDIO QUE CURA TODAS AS AFFECÇÕES DO APPARELHO DIGESTIVO, COMO SEJAM : fraqueza do estomago, falta de appetite, indigestão, dyspepsias, atonicas gastralgias, vomitos espasmodicos, colicas, flatulencia e acidez — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brazil.



SO' É calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

PORQUE O

PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos,
evita a queda e extingue a caspa

BOM E BARATO

Vende-se em todas as farmacias
e perfumarias e no deposito

Francisco Giffoni & C.

Rua 1º de Março, 17

— Rio de Janeiro —

BANHOS DE MAR



Costumes completos, americanos, para todas as idades e ambos os sexos, camisas, calções, sapatos, salva-vidas e toucas.

Recebeu novo sortimento para a temporada de de 1917.

CASA "SPORTMAN"

M. MATTOS

25, Rua dos Curives, 25

52, Avenida, 52

— RIO DE JANEIRO —

CABELLEIREIRO

FAZ-SE QUALQUER POSTIÇO DE ARTE,
COM CABELLOS CAIDOS

Penteado no salão.	3\$000
(Manicure) Tratamento das unhas. .	3\$000
Massagens vibratorias, applicação . .	2\$000
Tintura em cabeça	20\$000
Lavagens de cabeça a	2\$000
Serviço completo para theatro. . . .	20\$000
Corte de cabelo á ingleza.	1\$500

Aluga-se cabelleiras para theatros e sociedades.
PERFUMARIAS FINAS PELOS MELHORES PREÇOS

Salão exclusivamente para senhoras. Casa
A NOIVA, 36 rua Rodrigo Silva 36,
antiga Ourives, entre Assembléa e Sete
de Setembro. Telephone 1027, Central.

O LOPES

Foi e será sempre quem
dá a sorte e offerece
melhores vantagens ao
publico na

LOTERIA

Rua do Ouvidor, 151

E SUAS FILIAES

S. Paulo

RUA 15 DE NOVEMBRO, 50

E. do Rio - Campos

RUA 13 DE MAIO, 51

Petropolis

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848



V. EX. TEM CASPA? CAE-VOS OS CABELLOS? ESTÃO A FICAR BRANCOS? PARTEM-SE COM FACILIDADE? OS PENTEADOS SE DESMANCHAM FACILMENTE? QUEREIS MAIS CABELLOS? USEMOS:

SEGREDO DA FLORESTA!

E todos estes inconvenientes desapparecem. E' a hygiene, a belleza, e a saude dos cabellos. E' a mais barata das loções de «toilette», a mais agradável e a unica efficaç em todas as enfermidades do coiro cabelludo!

Vidro 3/500 — Vende-se em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias de 1.^a ordem — Deposito Geral: **RUA DE S. JOSE', 115**

BARROS & CASTRO

TELEPHONE 4770—Central

Perfumarias finas e novidades em gravatas.

Pilulas do

Acordava com mau estomago

Ancias - Tonteiras

Durante os annos que soffri do estomago o que mais me incommodava era, ao despertar, sentir ancias e dôres no estomago, e tonteiras, só passando quando me levantava. Durante o dia renovavam-se as ancias depois de cada comida, que só constava de arroz e frango; qualquer outro alimento produzia-me colicas e diarrhéa.

Encontrei nas PILULAS DO ABBADE MOSS a minha cura radical; durmo perfeitamente e desperto-me com bem estar e calma; posso comer e beber de tudo, e meu ventre funciona regularmente, fazendo uso das PILULAS DO ABBADE MOSS sempre que sinto prisão de ventre ou algum incommodo. Ellas foram minha salvação e meu verdadeiro auxilio da conservação da saude de minha familia.

PASTOR ABEL JONK

Em todas as drogarias e pharmacias.

Agentes Silva Gomes & C. — S. Pedro, 42 — Rio.

ABBADE MOSS

Anéis de Noivado



Com uma finissima miniatura em esmalte, cravada internamente junto á data e nome do noivo querido, representam além de uma joia distincta, profunda affeição e o mais requintado gosto artistico.

A Ourivesaria Hugo Brill — Av. Rio Branco, 112, tem um completo mostruario de joias modernas com applicação de photographias em esmalte.



CARNAVAL
— Lança-perfume —
ALICE
O unico rival de Coty
Lança-perfume New-York
CONFETTI-SEPENTINAS
PERFUMARIAS
Nacionais e estrangeiras
Vendas por atacado
Peçam tabellas

A' EXPOSIÇÃO
Avenida Rio Branco 119



Jornal da Família



72

13-1-1917

Modas, Costuras e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos práticos, Economia Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

MODAS



1—Vestido decotado em voile de seda branca guarnecido com seda branca bordada a contas de diversas cores e fitas cerejas. 2—Póde servir para sahida de baile ou casaco de rua conforme o tecido empregado na sua confecção. 3—Toilette de seda preta brochada e renda preta bordada de vidrilhos. 4—Vestido de voile de seda rosa pallido e corpete lamée de prata. 5—Toilette rica de charmeuse lilas com barra de setim roxo e filó branco bordado a ouro.

O COLLETE

Apesar da moda não ser mais de cinturas finas, ha ainda mulheres que, para parecerem menos gordas, se apertam nos seus colletes.

Além de não obterem o resultado

esperado, ellas ainda se expõem a muitos inconvenientes.

Ignoram ellas que uma cintura apertada durante o dia (além do incommodo que traz) se alarga exageradamente quando cessa essa compressão. Ignoram ellas que as paredes do thorax e mesmo as do abdomen

teem a tarefa de assegurar os movimentos rythmicos da respiração? Não vêm que pela compressão do thorax e o augmento de trabalho que elle impõe ás partes superiores dos pulmões, o collete póde vir a ser a causa d'emphyseuma; que pela difficuldade trazida á circulação que obriga o coração a esforços anormaes, elle póde ser o motivo de palpitações e de dilatação cardiaca?

Comprimindo o estomago, abaiçando o figado, empurrando os intestinos e os órgãos internos, o collete impede as funcções digestivas e exerce sobre os órgãos intestinaes uma compressão que póde ser a causa de muitos accidentes.

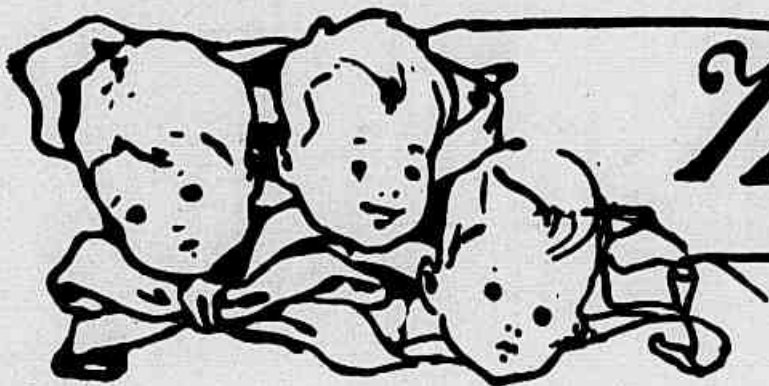
A prisão de ventre, tão frequente nas mulheres, quasi sempre não tem outra causa.

As moças e as mulheres que teem os seios pouco desenvolvidos, podem muito bem se contentarem com uma cinta simples só para sustentar a saia.

Até aos 17 annos a moça tem o direito de ser magra, de não ter ou ter pouco seio, mas o seu busto deve ser direito, bem lançado, sua columna vertebral e os musculos da região lombar já devem ser sufficientemente desenvolvidos e terem já adquirido uma resistencia e solidez absolutamente sufficiente para sustentar o busto direito e firme. Se a moça não tem essas condições de saude, se ella é franzina e magra, se ella já tomou más posições, não é o collete commum que a endireitará, e a modificará. E' preciso fazel-a examinar por um medico, para ella não ficar exposta á anemia e á tuberculose.

Aconselho o collete somente a partir dos 17 annos, momento em que a mulher está em seu pleno desenvolvimento: e ainda o collete deve ter umas certas condições. Para ser inoffensivo deve-se adaptar ás partes que elle tem que sustentar, sem as comprimir, deve ser macio e elastico para que os órgãos conservem a liberdade.

Aconselho muito o collete composto de duas partes independentes e moveis uma sobre a outra, a primeira composta de um tecido elastico que envolva as cadeiras e o ventre e a segunda envolvendo a cintura sem a apertar e sustentar os seios. Esse systema assegura o bom funcionamento dos órgãos, e por conseguinte a saude, a elegancia e elasticidade do busto, muito mais attrahentes que a rigidez tão desgraciosa que faz da mulher uma martyr. E' bom lembrar que o collete deve ser um apoio e não um instrumento de tortura.



Moda Infantil



1—Costume em sarja branca, gola plastrão e punhos em faille azul clara.
2—Avental de menina em nanzouck, enfeitado de entremeios de bordado inglês. 3—Vestido em panno vermelho escuro, mangas e cinto em seda flexível no mesmo tom.

Pequenos conselhos

Ha um detalhe da vida diaria que dá indício revelador do caracter e tambem da educação : é o modo como n'um carro, n'um bond ou estrada de ferro uma mulher dá lugar ao seu vizinho.

Algumas, entre nós, distrahidas ou um pouco sobranceiras, julgam poder ficar a gosto e não facilitam a instalação do vizinho que vem incomodá-las ou amarrotar-lhes a *toilette*; outras por negligencia ou estouvamento ou distração, esquecem que não estão em sua casa e que só podem occupar limitado espaço e deixando transbordar a saia, forçam os outros a sentarem-se sobre o seu vestido ou capa. Ha outras ainda que deitam ao indiscreto cuja vizinhança lhes causa pequeno incommodo, olhares zangados, e com um gesto de aborrecimento ou de ameaça ajuntam rapidamente a saia e agarram-se ao guarda-chuva ou *umbrella* que ninguém pensa em tomar-lhes. Algumas mulheres affectadas procuram chamar a attenção fazendo gestos e conversando alto.

Todos esses modos são reprehensíveis. pois nesses mesmos pequenos detalhes da vida é preciso agir com discrição, distincção e simplicidade. Nunca estar distrahida, nem ser desagradavel e sim, com um movimento rapido, natural, dar lugar á pessoa que se deve sentar ao lado.

Receita para limpar rendas e filô

Depois de ser descosido e passado a ferro ligeiramente, collocam-se as rendas que se querem limpar uma sobre a outra, põe-se dentro de um sacco de panno branco, que se mergulha durante 24 horas em azeite perfeitamente puro.

Depois deste banho mergulha-se o sacco em agua de sabão muito forte e fervendo, deixar-se ahí durante 15 a 20 minutos. Passa-se em seguida em agua morna e depois molha-se ainda em agua limpa á qual se juntou um pouco de polvilho. Nada mais ha a fazer depois disto do que retirar as rendas do sacco e passal-as a ferro, ou o que ainda é melhor, estical-as com cuidado em todos os sentidos.

Clareiam-se tambem perfeitamente os *tricoli* de lã procedendo da seguinte maneira: depois de ser conservado durante uma hora ou duas o tecido em agua morna, põe-se em agua de sabão que se prepara fazendo ferver sabão branco em agua muito limpida batendo a mistura.

As arvores anãs chinezas

Emquanto nós procuramos ter arvores gigantescas a cuja sombra repousar, esforçam-se os chinezes em obter arvores anãs. E' curioso saber os processos que elles empregam para chegar a esse resultado.

O jardineiro chinez toma uma laranja que esvasia completamente, por uma abertura do tamanho d'uma moeda de 2\$000. Enche-a depois com uma mistura de pó de carvão, terra estrumada e pedacinhos de lã. No centro d'esse singular terreno de cultura, elle semente o caroço da arvore que quer ter, e colloca a laranja n'um copo. Uma vez ou outra rega a planta pela abertura, e accrescenta uma leve camada de cinza de madeira; o caroço germina, eleva-se por esse orificio, ao passo que as raizes que se vão desenvolvendo sahem pela casca da laranja; elle corta-as repetindo a operação durante dois ou tres annos seguidos. Chegando a essa idade, a arvoresinha assim tratada não póde mais crescer e não passa de dez ou doze centimetros de altura, o que não a impede de tomar o aspecto de uma arvore velha cujas raizes não crescem mais.

Então o paciente jardineiro, cobre a pelle da laranja com uma camada de tinta ou de verniz e apresenta a sua arvoresinha anã no vaso especial onde ella nasceu e que póde conter á vontade um carvalho, uma nogueira, uma tamareira, uma laranjeira, enfim as arvores que se desejar cultivar.

Janellas floridas

São innumeras as plantas singelas que apesar das suas qualidades ornamentaes, não estão na moda e veem-se preferidas pelas mais vistas.

Assim acontece com a — *Lathyrus odoratus* — ervilha de cheiro — delicada papilionacea annual.

Nada justifica esse abandono pois a elegancia das suas hastes trepadeiras, a belleza da sua folhagem e das suas flôres grandes, de tonalidades diversas, de perfume suave e penetrante deveriam bastar para que se considere a ervilha de cheiro uma das plantas mais desejaveis.

Os inglezes e americanos sabem evidentemente apreciar o *Lathyrus odoratus* que elles denominam *swet peas*. No reino britannico não ha um só jardim em que não seja cultivado. Nos Estados-Unidos a ervilha de cheiro é quasi considerada flôr nacional, e os yankees entoam-lhes louvores.

Um pastor americano publicou, ha alguns annos, um detalhado estudo d'essa papilloenacea que consta, de resto, de uma infinidade de especies: flôres violetas, brancas, rosas, vermelhas, côr de anil, lilazes, amarellas, crêmes, malva-rosado, castanho-escuro, etc.

O cultivo da ervilha de cheiro não é nada complicado. Semea-se em geral na primavera em vasos ou caixotes, ou em canteiros.

Sendo o *Lathyrus odoratus* planta silvestre dá em qualquer terreno.

AS BOLSAS

Para acompanhar uma bonita *toilette*, quantas pequenas cousas não são precisas?

Concordarão commigo, minhas caras leitoras, que a bolsa tem o primeiro lugar entre os objectos uteis e que é uma mania muito generalizada essa de possuir diversas de diferentes feitios.

Não ignorais que a bolsa de coiro já não é muito usada, que são as de tecidos que triumpham agora. As sedas lisas e brochadas são empregadas, assim como as bordadas de contas e as bordadas em relevo.

Sem grande esforço podereis confeccionar uma bonita bolsa.

Darei aqui alguns modelos que podereis facilmente executar.

Essa bolsa se compõe de petalas, d'um feitio muito gracioso.

Para a obter é necessario fazer um forro do feitio de uma bolsa de 16 centímetros de altura. Corte-se no *taffetas* preto petalas de 8 centímetros de altura sobre 4 centímetros e meio de largura, que se embainham com fio fino de arame. Isto feito, cosem-se as petalas franzindo ligeiramente as cabeças, começando pela parte de baixo da bolsa. As petalas devem cahir umas sobre as outras uns dois centímetros pouco mais ou menos. A parte de cima é feita da mesma maneira que a do numero 4, mas a fita, em vez de passar no interior da bainha passa por fóra da bolsa, dentro d'umas argolas cascadas.

afim de dar um pouco de consistencia. Para a parte de cima corta-se em setim macio preto uma corôa. A sua circumferencia interior é de 56 centímetros e a sua altura de 12 centímetros.

Arma-se a corôa de maneira que a circumferencia interior chegue abaixo dos bicos; cose-se esta sobre o setim accentuando as beiradas com um *soutache* de aço. Forra-se só a estrella para evitar muita espessura na parte de cima da bolsa. Franze-se o alto da corôa de maneira a deixar uma abertura de 40 centímetros; cose-se sobre essa abertura uma tira a fio direito de 15 centímetros de altura que se dobra sobre si mesma, fazendo uma nova cintura para enfiar uma fita para apertal-a.

Modelo n. 5 E' uma longa bolsa em setim brochado de prata armada em prégas n'um fecho de estylo antigo, em prata cinzelada. Uma longa borla de aço completa esta forma original. Para a executar tomam-se duas tiras do tecido brochado de 35 centímetros de altura; como largura deverá ter 30 centímetros em cima e 20 centímetros em baixo. O forro será cortado nas mesmas dimensões as costuras feitas applicam-se no fecho e colloca-se em baixo a borla.

A nossa alimentação

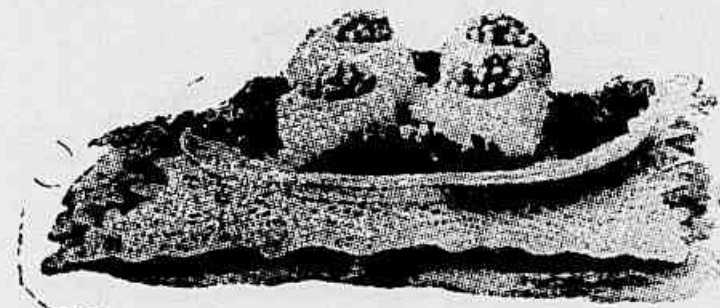
RECEITAS CULINARIAS

Compete á mãe de familia, pela intelligente applicação dos seus conhecimentos, combater as más tendencias dos filhos no governo do seu lar.

Na questão do alimento sobre tudo, ella tem a direcção completa.

E' ella que determina os pratos, que superintende o seu preparo, que encaminha os habitos dos seus filhos e depende dessa direcção serem saudaveis ou dyspepticos os estomagos das creanças.

A mulher que tem a peito a felicidade e o bem da sua familia sabe que uma questão tão importante como a do preparo do alimento não póde ser entregue ao acaso. Considerando que o alimento é o grande factor da saude não deve tratar o departamento da cozinha com pouco caso e das refeições como cousa de que é preciso ver-se livre; e sim, quanto possivel, eleva-la a uma arte procurando aperfeiçoal-a cada dia mais.



CEBOLAS HESPANHOLAS

Escolhem-se cebolas, quanto possivel, de tamanho uniforme. Com uma faca amolada faz-se um furo no centro de cada cebola. Colloquem-se n'uma panella de fundo grande, cobrem-se com agua fervendo e levam-se ao fogo para ferver lentamente, descobertas, durante uns 10 minutos até ficarem tenras, mas não tanto que se deformem. Tira-se cada cebola cuidadosamente, e colloca-se n'um prato que vá ao forno, enchem-se os centros com ervilhas cosidas, deitando-se sobre cada uma um pouco de manteiga e uma pitada de sal e pimenta.

Accrescenta-se meia chicara da agua em que foram cosidas e vão ao forno uns vinte minutos molhando frequentemente.

O modelo numero 1 é muito original.

Para a sua execução são precisos dois papelões finos cortados no feitio de uma ferradura de 15 centímetros de altura. Cobrem-se os papelões de tecido brochado, bordado de contas e marcando-lhes as bordas com alguns traços feitos com contas. Corta-se em seda macia uma tira enviezada de 60 centímetros de comprimento tendo na parte mais alta 17 centímetros de altura. Dobra-se a tira e franze-se; cose-se então entre os dois papelões e depois se fará o forro que se corta do feitio da ferradura igual aos papelões. Um fecho de tartaruga completará esse modelo d'uma tão grande elegancia.

O modelo n. 2, tem mais novidade, mas é menos commodo, não podendo conter tantos objectos como um outro qualquer.

O modelo n. 3 é em *taffetas* preto; é formado por uma tira feita em preguinhas. Para o executar tomam-se duas tiras de 6 centímetros de altura por 50 centímetros de comprimento, nas quaes se fazem preguinhas cosidas n altura. Cortam-se em seguida mais duas tiras de 12 centímetros de altura por 30 de comprimento, arredondam-se as extremidades dessas tiras, fazem-se as costuras, franzem-se em cima e em baixo, o que dará o arredondado dos lados, depois fixa-se ao alto a tira de pregar. Formará tres babados enviezados de 2 centímetros e meio e o segundo apertará um pouco a largura.

O modelo n. 4 é bonitinho e de facil execução. Para fazer o fundo riscase um quadrado de brocardo de 30 centímetros dentro do qual se corta uma estrella de oito bicos arredondados; forra-se com uma entreteleta



Antonio Domingues Martins
2.º sargento do 3.º Batalhão da Força Publica
do Estado de Minas Geraes

Diamantina (Minas), 18 de Outub. de 1916.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Cumprindo um dever de gratidão, venho perante VV. SS. testemunhar o radical effeito obtido com o uso do ELIXIR DE NOGUEIRA, miraculoso e estupendo preparado do immortal pharmaceutico-chimico João da Silva Silveira.

Soffri horivelmente de ulceras e rheumatismo durante longo tempo, em cujo espaço usei diversos medicamentos sem colher exito algum; hoje, porém, tenho a felicidade de achar-me radicalmente curado, com o uso de 6 vidros de ELIXIR DE NOGUEIRA, que usei a conselho de meus collegas de farda, os sargentos Claudino Soares de Oliveira e Martiniano Soares de Oliveira, que foram victimas da syphilis e tambem se curaram com o referido preparado.

Graças a tão poderoso medicamento, frequentei durante 10 mezes o Campo de Manobras, onde, felizmente, podia executar com a maior facilidade todos os exercicios de gymnastica sueca, ministrada na Força Publica d'este Estado, pelo sr. coronel Roberto Drexler. Durante aquelle tempo (10 mezes) não tive necessidade de baixar ao Hospital e nem pedir dispensa para tratamento de qualquer enfermidade, o que, abaixo de Deus, devo ao ELIXIR DE NOGUEIRA.

Como maior prova de meu eterno reconhecimento a tão poderoso medicamento, junto a minha photographia.

De VV. SS. amo. att. cr. — *Antonio Domingues Martins*, 2.º sargento do 3.º Batalhão da Força Publica do Estado de Minas Geraes.

(Firma reconhecida).

O ELIXIR DE NOGUEIRA vende-se em todo o Brasil e republicas sul-americanas.

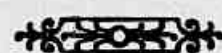
Má dentadura ? -- Má digestão

Certo como *dois e dois são quatro*. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *anyspeptica* e soffre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo: de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados, senão SOZODONT liquido e pó, se póde obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a caie prematura dos dentes.

Não vacille ante o perigo



Em casos de crianças extenuadas por desordens intestinaes acompanhadas de evacuação mucosa, com dôr de ventre e muita dôr na região do estomago, com dôr de cabeça, sopor e delirio, pode-se suspeitar com mais ou menos certeza que seus padecimentos proveem de lombrigas ou solitaria. Nestes casos não se deve perder tempo algum, e sim administrar-se-lhes quanto antes uma dose do Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, que é o remedio unico que ataca as lombrigas ou solitaria e as expulsa do systema, além de destruir o foco de infecção onde procream. Não vacille um instante em comprar o Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo, fabricado exclusivamente pela Wright's Indian Vegetable Pill Co., de 372 Pearl St. Nova-York, e administral-o segundo as direcções que envolvem o vidro. Nem é necessario outro purgante para completar a sua acção.



EDELWEIS (Montevideo) — Tomei as providencias para procurar evitar o abuso que me revela em seu bilhete postal. Os preços de meus preparados são os do catalogo. Poderei fornecer-lh'os por esse preço, remetendo-os pelo correio para Montevideo. Para destruir a caspa lave a cabeça, semanalmente, com o *Shampoo-Powder*, e friccione-a diariamente com o *Tonico n. 9*.

O *Perfume Selda* destina-se a perfumar a pelle. O seu aroma é muito persistente, saturando a cutis por longas horas. Cada frasco grande custa réis 10\$000 apenas.

M. M. — O *Subonete Sylkale* vende-se, tambem, em tubos de celluloides, para a barba. Applicando com este fim, conserva todas as suas qualidades. Seu marido encontra na *Casa Bazin* o *Sylkale* para a barba.

CLIENTE — Cada caixa do *Pó Medicinal* contém 12 blocos, que dão para 12 banhos. Não ha inconveniente em empregar o *Pó Medicinal* no seu banho diario para o perfumar. Mas o seu uso recomenda-se, especialmente, como um tonico vigoroso dos tecidos, para impedir a flaccidez, conservando ao corpo a rigidez da mocidade.

LILI — Por menos de metade do que lhe custa esse preparado, encontra á venda os meus estojos para o tratamento hygienico das unhas. E' uma linda caixa de celluloides branco, contendo uma caixinha de pomada para destruir e descolar as pelliculas e um pó para colorir e dar brilho ás unhas, além de uma camurça para as polir e uma duzia de finas espátulas para a limpeza. Cada estojo custa apenas 6\$000 réis e os ultimos que ainda restam estão á venda nas *Casas Fazendas Pretas, Bazin, Exposição, e Orlando Rangel*.

PAULISTA — Encontra os meus

preparados, em S. Paulo, na succursal da *Casa das Fazendas Pretas*, a elegante casa de modas da rua de S. Bento, 35-B.

MLLE. LUNE — Abandone o uso do *Crème*. Ha muito que recomendo a abandono do *Crème* para adherir o pó de arroz. Nos climas quentes é um habito extraordinariamente nocivo para a pelle. As gorduras teem que ser banidas da *toilette* feminina, nos paizes tropicaes. Só se admittem nos paizes frios. O uso da

COQUETTE — Experimente o *rouge Poziomka*. Tambem o encontra á venda em Petropolis na casa de Mme. Pongetti. As tres principaes vantagens do *Poziomka* são, ser inoffensivo para a pelle, possuir uma fixidez absoluta, que resiste á transpiração, e, finalmente, poder graduar-se á vontade.

CELINA — Tambem considero uma operação sempre delicada a pintura do cabello. E' esse um assumpto sobre o qual não gosto de dar opinião ou conselho sem exame. Tenho em meu Instituto uma profissional competente, do meu Instituto de Londres, para os diversos tratamentos e pintura do cabello.

MADAME YANKA (Bahia) — Habitualmente, deve lavar-se o rosto de manhã e á noite. Regressando a casa, dê um passeio, e sobre tudo quando se tenha apanhado sol ou poeira, convém lavar o rosto. A lavagem deve ser feita com agua tépida, misturando na agua 1 colher de chá do *Tonico da Pelle*.

Para fazer desaparecer os cravos do nariz e corrigir a sua côr lustrosa faça o seguinte tratamento: lavar de manhã e á noite com agua de *Pó de Massagem*. Aplicar, ao deitar, a *Pomada para os Cravos*. Humedecer, diversas vezes ao dia, com a *Loção dos Cravos*. Aconselho-a a usar, durante o verão, como fixativo do pó de arroz, a *Loção Adstringente*, que branqueia a pelle e aperta os poros.

MLLE. LAURA (Manáos) — No catalogo de meus preparados encontra todas as necessarias instrucções para o tratamento da pelle e do cabello. Mando pelo correio esse catalogo a todas as senhoras que m'o pedirem, sem que seja preciso enviarem-me sello para a remessa. Basta mandarem-me o endereço.

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. 111.—Rio de Janeiro

Loção de Embellezar a Pelle muito depressa corrigirá a secura da sua cutis. Empregue o *Pó Hygienico*, branco ou rosa. Estimaria poder examinar as manchas de seu pescoço para melhor aconselhal-a.

Porque não vem ver-me?

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Pharmacia Orlando Rangel, Casa A Exposição* (Av. Rio Branco, 119), *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — Em Petropolis — no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre e na Casa das Fazendas Pretas (rua S. Bento, 35-B). Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). Em Jutz de Fóra — Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lages. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa e Notre Dame — Em Porto Alegre — Casa Chic Parisiense. — Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em Pelotas — A Torre Eiffel. Em Ribeirão Preto — Valeriano T. dos Reis. Em Uberaba — Ao Motu Continuo. Em S. José do Rio Pardo — A Central. Em Barbacena — A Filial. Em Ponte Nova (Minas) — A Brasileira. Em S. José do Paraito — Sillos & Irmão. Em Manaos — Loja Jacintho. Em Mococa — J. Moreira Salles. Em Bagé — J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). Em Cachoeira de Itapemirim (Espírito Santo) — A Nova Esperança. Em Parahyba do Norte — A Rainha da Moda. Em Barbacena — A' Filial, Sousa Marques & C.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 5



Deposito e escriptorio: RUA 7 DE SETEMBRO, 42